



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação de Curso

**ESTUDOS DE PRODUÇÃO DOS MEDIA: ENQUADRAMENTOS NOTICIOSOS
SOBRE A TABELA SALARIAL ÚNICA NO JORNAL DIGITAL “O PAÍS”**

Candidata: Máira Horácio Monine

Supervisor: Alvo Naftal Ofumane, MA

Maputo, Maio de 2025

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**ESTUDOS DE PRODUÇÃO DOS MEDIA: ENQUADRAMENTOS NOTICIOSOS
SOBRE A TABELA SALARIAL ÚNICA NO JORNAL DIGITAL “O PAÍS”**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Máira Horácio Monine

Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Maputo, Maio de 2025

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**ESTUDOS DE PRODUÇÃO DOS MEDIA: ENQUADRAMENTOS NOTICIOSOS
SOBRE A TABELA SALARIAL ÚNICA NO JORNAL DIGITAL “O PAÍS”**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Máira Horácio Monine

JÚRI

Presidente: Jaime Conjo

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Alvo Ofumane, MA

Escola de Comunicação e Artes

Oponente: Micas António

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, 21 de Maio 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Máira Horácio Monine, estudante do curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), declaro por minha honra, que o presente trabalho nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau e é resultado da minha própria investigação, estando devidamente indicado, no texto e na bibliografia, as fontes e métodos que utilizei.

Maputo, Maio de 2025

(Máira Horácio Monine)

DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR

Eu, Alvo Naftal Ofumane, docente do curso de Jornalismo, na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), declaro que sou orientador do Trabalho de Culminação de Curso, da estudante Máira Horácio Monine para obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo, intitulado: Estudos de Produção dos Media: Enquadramentos Noticiosos sobre a Tabela Salarial Única no Jornal Digital —O País

Maputo, Maio de 2025

(Alvo Naftal Ofumane)

DEDICATÓRIA

Jeová-Jiré!

Com imensa gratidão, dedico este trabalho a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e guia constante em minha jornada acadêmica. Sua graça e orientação foram a luz que iluminou meu caminho, inspirando-me a perseverar nos estudos. A ele, dedico não apenas o trabalho, mas toda a trajetória que culmina neste momento de conquista e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Concede ao Senhor as tuas obras, e teus planos serão estabelecidos – Provérbios 16:3

Neste momento de agradecimentos, expresso minha gratidão inspirada pelas palavras atemporais do livro de Provérbios 16:3, pois ao lançar ao Senhor as obras que compõem a minha jornada académica, vejo reflectida na escrita a promessa de que nossos pensamentos serão estabelecidos. Guiada pela orientação divina, é com alegria e humildade que inicio este agradecimento reconhecendo a intersecção e a sabedoria contida nas escrituras.

Agradecer os meus pais, Horácio Monine e Rostalina Sitoé Monine, pelo amor incondicional e apoio constante, pois sem a sua base sólida essa conquista não seria possível.

Expresso profundo agradecimento ao meu supervisor, Alvo Ofumane, cujo apoio foi um pilar essencial em minha jornada. Mais que um guia académico, ele é um professor na escola da vida. Agradeço por sua orientação e por ser um mentor que transcende os limites da academia, deixando uma marca indelével na minha vida.

Gratidão ao Raul Albano, o seu apoio, simplicidade e a empatia profissional, impulsionaram bastante para a culminação deste trabalho.

Aos meus professores, em especial ao professor Ernesto Nhatsumbo, pelo seu apoio durante a minha jornada académica. Expresso meu agradecimento pela dedicação ao ensino, pela orientação e pelo estímulo à busca constante pelo saber.

Gratidão profunda as duas meninas de luz que tornaram esta jornada cheia de emoções e alegria, Leopoldina Húo e Vanessa Massingue. A vossa amizade e presença nesta etapa trouxe todo o equilíbrio emocional que precisava para nunca deixar de acreditar em mim e neste sonho que hoje já é uma realidade.

O meu *Khanimambo* (obrigada) a todos que directa ou indirectamente tornaram possível esta realização e por fazerem parte do fim de um capítulo significativo na minha vida académica.

EPÍGRAFE

*“Nenhum progresso verdadeiro pode florescer onde
a desigualdade salarial lança sua sombra”*

Maria Gonzalez, 2021

LISTA DE ABREVIATURAS

AMM – Associação dos Médicos Moçambicanos

AR – Assembleia da República

CIP – Centro de Integridade Pública

CRM – Constituição da República de Moçambique

FAE – Funcionários e Agentes do Estado

IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado

MISAU – Ministério da Saúde

PESOE – Plano Económico e Social e Orçamento do Estado

PIB – Produto Interno Bruto

SOICO – Sociedade Independente de Comunicação

STV – SOICO Televisão

TSU – Tabela Salarial Única

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1: Sistematização Qualitativa de Análise de Conteúdo dos Enquadramentos no Jornal Digital —O País

RESUMO

Este trabalho analisa os enquadramentos utilizados na cobertura jornalística sobre a Tabela Salarial Única (TSU) em Moçambique e as influências organizacionais nas escolhas dos enquadramentos no jornal digital —O País|. Utilizando uma abordagem qualitativa, numa amostra constituída por dezanove artigos publicados pelo jornal no período de Junho a Dezembro de 2022, a Teoria de Análise Organizacional conciliada à técnica de entrevista com 9 profissionais da redacção do jornal (Jornalistas, Estagiários e Editores) e os pressupostos teóricos dos autores sobre a análise de conteúdo dos enquadramentos, tornaram possível o alcance dos objectivos deste trabalho. Os resultados mostram que o jornal digital —O País| utiliza predominantemente enquadramentos de conflito e episódicos destacando-se pela ênfase nas confrontações e uma cobertura superficial e fragmentada dos temas. A pesquisa evidencia uma dependência excessiva de fontes oficiais e uma carência de contrapontos que proporcionem uma análise equilibrada dos acontecimentos, resultado dos factores internos e externos da organização no processo de produção como o desejo de lucro, autoridade institucional e sanções, a relação estabelecida entre o jornalista e a fonte bem como as preferências aos canais de rotina.

Palavras-chave: *Tabela Salarial Única; Enquadramentos; Influências organizacionais; Media Digital*

ABSTRACT

This study delves into how the digital newspaper —O País‖ portrayed Mozambique's Unified Salary Table (TSU) and the organizational pressures that shaped these editorial choices. Through a qualitative lens, the research examined nineteen articles published between June and December 2022. By integrating organizational analysis with interviews from journalists and editors, and drawing on established theories of content framing, the study reached its intended conclusions. The findings show that —O País‖ often focused on conflict-driven and snapshot reporting, highlighting confrontations while offering a more fragmented and shallow exploration of the topics at hand. The study also reveals a strong dependency on official sources, with limited space for contrasting viewpoints, resulting in a less rounded perspective. These patterns are tied to internal and external influences, such as profit incentives, institutional power structures, the relationship dynamics between reporters and their sources, and the tendency to rely on familiar, routine channels of information.

Keywords: *Unified Salary Table, Framing, Organizational Pressures, Digital Journalism*

ÍNDICE

Sumário

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
EPÍGRAFE.....	v
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vi
LISTA DAS TABELAS.....	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
CAPÍTULO I.....	1
1. INTRODUÇÃO	
1.1. Problemática.....	3
Pergunta de partida:.....	5
1.2. Hipóteses.....	5
1.3. Justificativa.....	6
1.4. Objectivos.....	7
1.4.1 Objectivo Geral.....	7
1.4.2 Objectivos específicos.....	7
CAPÍTULO II.....	8
2. REVISÃO DA LITERATURA E REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1. Tabela Salarial Única Enquanto um problema Político-Económico.....	8
2.2. O Conceito de <i>Frame</i>	9
2.3. Teorias de Enquadramento nos Estudos dos Media.....	11
2.4. <i>Framing e Agenda-setting</i> : Estamos Diante da Mesma Teoria?.....	13
2.5. Pressupostos Teóricos na Análise de Conteúdo dos Enquadramentos Noticiosos.....	13
2.6. Classificação dos Enquadramentos nos Media.....	15

2.7. Referencial Teórico: Teoria de Análise Organizacional dos Media	17
2.8. Contextualização do Órgãos em Estudo.....	19
2.9. Jornalismo Generalista e Jornalismo Especializado	19
2.10. Breve historial do órgão em estudo	20
2.10.1. Jornal O País digital.....	20
CAPÍTULO III.....	22
3. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	22
3.1. Escolhas Metodológicas	22
3.1.1. Quanto à Natureza: Qualitativa	22
3.1.2. Quanto ao Método de Procedimento: Estudo de Caso	23
3.2. Técnicas de Colecta de Dados	23
3.2.1. Pesquisa documental.....	23
3.2.2. Entrevistas Semi-Estruturadas	23
3.3. Caminhos Metodológicos	24
3.3.1. Quanto ao Tipo de Amostragem.....	24
3.3.2. Descrição da Amostra	25
3.3.3. Quanto a Técnica de Análise de Dados	25
CAPÍTULO IV	27
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	27
4.1 Apresentação de Dados	27
4.1.1 Resumo do Processo de Produção das Notícias no Jornal digital —O País 	27
4.1.1.1 Sistematização Qualitativa de Análise de Conteúdo dos Enquadramentos no Jornal Digital —O País	28
4.2 Análise e Interpretação de Dados.....	30
4.2.1 Títulos.....	30
4.2.2 Autoria das Notícias	31
4.3. Análise das Categorias de Enquadramentos Noticiosos.....	35
4.3.1 Enquadramento de Conflito.....	35
4.3.2 Enquadramentos Episódicos.....	37
4.3.3. Enquadramentos de Jogo.....	39
4.3.4 Enquadramentos temáticos (<i>issue frames</i>)	41

4.4 <i>Frames</i>	42
4.4.1. <i>Frame define</i>	42
4.4.2. Atribuição de Responsabilidade	43
4.4.3. Exposição de Soluções	44
4.5. Aspectos de Selecção, Ênfase e Exclusão	45
4.5.1. Selecção	46
4.5.2. Ênfase e exclusão	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
Limitações Da Pesquisa	55
Recomendações	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique a disparidade salarial entre categorias profissionais do sector público tem sido um dos principais desafios enfrentados pelo Estado. Como resposta a essa realidade, a implementação da Tabela Salarial Única (TSU), através da Lei n.º 5/2022, surge como uma tentativa de harmonizar os critérios de remuneração, visando maior justiça e transparência no sistema de pagamentos da função pública. Dada a sua abrangência e impacto, a TSU tornou-se um dos temas mais sensíveis e discutidos na esfera pública nos últimos anos.

Neste contexto, os meios de comunicação social desempenham um papel essencial, não apenas ao informar, mas também ao organizar e estruturar a forma como os acontecimentos são percebidos pelo público. Como defende Meyer (2004), a imprensa contribui para a formação da opinião pública ao proporcionar conteúdos que ajudem o cidadão a compreender e interpretar os factos, influenciando assim os seus posicionamentos e decisões.

No entanto, a abordagem das matérias jornalísticas não se resume à transmissão objectiva dos acontecimentos. As escolhas editoriais, os temas seleccionados, o destaque dado a determinados actores e a forma como os factos são apresentados são elementos centrais no processo de produção noticiosa. O conceito de enquadramento (*framing*), desenvolvido por Entman (1993), base conceitual do uso do termo para a presente pesquisa, explica como os media seleccionam certos aspectos da realidade e os tornam mais salientes, influenciando a interpretação do público. Essa selecção não é neutra: é condicionada por factores organizacionais, culturais e económicos que moldam o processo de produção da notícia.

É nesta perspectiva que se insere o presente Trabalho de Culminação de Curso, intitulado: **Estudos de Produção dos Media: Enquadramentos Noticiosos sobre a Tabela Salarial Única no Jornal Digital “O País”**. O estudo tem como objectivo principal analisar de que forma o jornal digital —O País‖ enquadrou as matérias relacionadas à Tabela Salarial Única durante o ano de 2022, com foco nas decisões editoriais e práticas internas de produção.

A escolha do jornal digital —O País‖ justifica-se pela sua representatividade no panorama mediático moçambicano e pela sua inserção num grupo de comunicação com forte presença em rádio, televisão e plataformas digitais.

Quanto à escolha metodológica, o estudo adopta uma abordagem qualitativa e está delimitado à análise das publicações feitas pelo jornal —O País‖ entre os meses de Junho e Dezembro de 2022 — período marcado pela introdução, contestação e revisão da TSU.

A monografia organiza-se em quatro capítulos. O primeiro apresenta o contexto da pesquisa, sua relevância, objectivos e fundamentação inicial. O segundo capítulo aborda os principais conceitos teóricos que sustentam o estudo, com destaque para o enquadramento noticioso e a produção dos media. O terceiro capítulo descreve a metodologia aplicada, incluindo as técnicas de recolha e análise de dados. No quarto capítulo são apresentados, discutidos e interpretados os dados obtidos por meio da análise de conteúdo e das entrevistas com profissionais do jornal. Por fim, são apresentadas as considerações finais, as limitações enfrentadas durante a pesquisa e as recomendações.

1.1. Problemática

O surgimento dos meios de comunicação de massas, no século XX, transformou a estrutura das sociedades por meio da influência dos conteúdos fornecidos pelos media. Letria (1998) afirma que os meios de comunicação social desempenham três funções estruturais no interior das sociedades: a colaboração no projecto de acumulação da riqueza; a criação de uma ideologia moderna dominante; e, finalmente, a instrução das classes trabalhadoras, afectando todos os níveis da vida das sociedades modernas.

Enquanto isso, Silva e Schommer (2008), afirmam que os jornais e os jornalistas, enquanto agentes intermediários e activos dos debates de interesse público têm um papel social na defesa dos interesses colectivos e no fortalecimento da democracia.

Para além de os meios de comunicação social ajudarem a transformar os padrões de discurso político e as relações entre os representantes e os representados, o que constitui uma ponte do cidadão comum aos campos do poder, os media facilitam, também, a consciência dos desafios económicos e sociais entre certos poderes.

Em Moçambique, a evolução dos media digitais trouxe novas formas de consumo de informação, exigindo uma abordagem mais imediata, profunda e diversificada por parte das plataformas jornalísticas. No entanto, o enquadramento de temas centrais para o debate público continua a ser atravessada por fragilidades editoriais e estruturais (TUCHMAN, 1978 citado por ROOSVALL, 2004).

Traquina (2004) defende que as notícias não são meros espelhos da realidade, mas sim produtos sociais, construídos a partir de processos editoriais e condicionamentos institucionais. Nesse processo, emerge o conceito de *framing*, ou enquadramento, que se refere às decisões que delimitam o que será destacado ou ocultado numa peça jornalística.

Carragee e Roefs (2004) citados por Fernandes (2016) vão mais longe ao afirmar que os enquadramentos noticiosos são influenciados por factores estruturais, ideológicos e organizacionais, afectando directamente o resultado final do conteúdo mediático.

Este debate sobre o enquadramento adquire especial pertinência quando aplicado a eventos de grande impacto social. Em 2022, a aprovação da Lei nº 5/2022 e a introdução da Tabela Salarial Única (TSU) em Moçambique representaram uma das reformas mais debatidas no seio da administração pública. A TSU visa unificar critérios de remuneração e trazer maior justiça salarial, mas a sua implementação foi marcada por polémicas, protestos, revisões legislativas e dúvidas orçamentais. Diante de tal complexidade, a forma como os media enquadraram o tema tornou-se fundamental para a compreensão pública da medida.

Espera-se que, perante uma questão de elevada sensibilidade social e política como esta, os media actuem com profundidade, clareza e sentido crítico. No entanto, a observação das matérias produzidas pelo jornal digital —O País! sobre a TSU revela um padrão distinto. Em vez de desenvolver um enquadramento informativo focalizado e analítico, o jornal tende a dispersar os temas, introduzindo, numa mesma matéria, assuntos variados que não se articulam entre si.

Esta prática é evidente, por exemplo, na reportagem publicada a 10 de Junho, intitulada *Aprovados salários no âmbito da Tabela Salarial Única*. Na matéria, é evidenciada a presença de outras temáticas não relacionadas a Tabela Salarial Única, tal como referencia o trecho da notícia:

O Executivo aprovou, ainda esta terça-feira, o decreto que revê o Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos. Aqui, a novidade é que os locais que acolhem estes eventos terão de ser certificados. Foi aprovado, também, o Plano de Protecção Financeira contra Desastres entre 2022 e 2027.

De maneira similar, a matéria publicada a 11 de Novembro de 2022, com o título *TSU: Pagamentos de salários na Função Pública podem levar mais tempo*, combina informações sobre a Política Nacional de Terras com a visita oficial do Presidente da República aos Emirados Árabes Unidos:

Ainda hoje, o Governo aprovou a Política Nacional de Terras e a estratégia de sua implementação. O Instrumento deverá promover o uso racional e sustentável de terras pelas comunidades locais e cidadãos nacionais e estrangeiros (...) Ainda na mesma ocasião, o Governo apreciou o relatório da visita oficial do Presidente da República, Filipe Nyusi, aos

Emirados Árabes Unidos, de 23 a 26 de Outubro de 2022, e a participação do Primeiro-ministro na Reunião de Avaliação do Programa de Reconstrução Pós-Ciclones.

Mais ainda, estas matérias apresentam limitações ao nível da diversidade de fontes, da profundidade temática e da autonomia editorial. Joanguete (2013) já havia identificado a fragilidade do jornal digital —O País| nesse aspecto, ao afirmar que este tende a reproduzir conteúdos produzidos por outros órgãos do mesmo grupo (STV, rádio SFM e jornal impresso —O País|), em vez de desenvolver um conteúdo próprio, independente e aprofundado. Isso revela uma lógica de produção mediática assente em rotinas apressadas, pouco analíticas, que priorizam o volume e a reprodução em detrimento da investigação e do aprofundamento jornalístico.

Desta forma surgem questões pertinentes sobre os processos de selecção das matérias relacionadas à TSU e os factores que influenciam os enquadramentos, que não oferecem uma análise diagnóstica. Em particular, questiona-se: quais são os critérios utilizados para a selecção das matérias relacionadas à TSU? E o que está por trás dos enquadramentos que não proporcionam uma informação diagnóstica e clara ao leitor?

Pergunta de partida:

Como o jornal digital —O País| apresenta os enquadramentos sobre a Tabela Salarial Única e como as influências organizacionais afectam as rotinas de produção das notícias?

1.2. Hipóteses

Hipótese 1: A utilização frequente do enquadramento episódico pelo jornal —O País| resulta da estratégia de direccionar os leitores ao formato PDF pago do Grupo SOICO.

Hipótese 2: As matérias sobre a TSU publicadas no *site* digital "O País", combinam informações sobre outros temas governamentais que desvalorizam a voz da esfera pública.

Hipótese 3: Os factores organizacionais (internos e externos) destacam-se como as principais influências nos aspectos de selecção, ênfase e exclusão nas matérias sobre a Tabela Salarial Única.

1.3. Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pela sua relevância científica no campo dos estudos da produção jornalística, ao propor uma análise crítica dos enquadramentos noticiosos em contextos de forte sensibilidade política e económica. A TSU, tema central desta pesquisa, foi um marco de grande impacto na administração pública moçambicana, e a forma como os meios de comunicação, especialmente os digitais, trataram esse tema revela aspectos importantes sobre a lógica de produção da informação no país.

Do ponto de vista social e prático, o estudo procura oferecer elementos que ajudem a reflectir sobre o papel dos media na formação da opinião pública em Moçambique. Numa sociedade com crescentes tensões entre o discurso oficial e as condições reais vividas pelos cidadãos, analisar os enquadramentos sobre a TSU permite perceber como as mensagens são construídas, quais temas ganham destaque e que vozes são ou não incluídas na narrativa mediática.

A escolha do jornal digital —O País| justifica-se pela sua relevância no ecossistema mediático nacional. Integrado num dos maiores grupos de comunicação do país (SOICO), o jornal possui grande visibilidade e alcance digital. No entanto, estudos como o de Joanguete (2013) indicam fragilidades na sua autonomia editorial, ao focar a análise neste jornal, pretende-se compreender como tais limitações influenciam os enquadramentos noticiosos, sobretudo em matérias de elevado interesse público, como a TSU.

Esta pesquisa é academicamente relevante por analisar a forma como os media, através do enquadramento noticioso, constroem sentidos sobre acontecimentos de interesse público. Ao focar-se na abordagem da Tabela Salarial Única (TSU) pelo jornal digital —O País|, o estudo contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre os processos de produção jornalística em Moçambique, com base em métodos de análise já consolidados no campo da comunicação.

Além disso, o trabalho dialoga com teorias e métodos reconhecidos na área da comunicação, podendo servir de referência para outras pesquisas que pretendam analisar a forma como temas políticos, económicos e sociais são tratados nos meios de comunicação do país. Com isso, o estudo contribui para o avanço da produção científica nacional, respondendo a uma necessidade de desenvolver investigações que articulem a teoria com realidades locais

1.4. Objectivos

1.4.1 Objectivo Geral

- ✓ Analisar os enquadramentos noticiosos sobre a TSU utilizados pelo jornal digital —O País‡ e compreender como os factores organizacionais influenciam essas escolhas.

1.4.2 Objectivos específicos

- ✓ Identificar os principais enquadramentos utilizados pelo jornal —O País‡ nas matérias sobre a Tabela Salarial Única;
- ✓ Examinar as abordagens específicas sobre a TSU, destacando elementos como selecção ênfase e exclusão;
- ✓ Compreender as influências específicas do jornal —O País‡, na construção dos enquadramentos noticiosos sobre a TSU.

CAPÍTULO II

1. REVISÃO DA LITERATURA E REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Gil (2002), é na revisão da literatura que se deve esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores, levantando uma discussão crítica do estado actual do problema. Sendo assim, são apresentados, nas próximas linhas, os principais conceitos usados neste trabalho.

2.1 Tabela Salarial Única Enquanto um problema Político-Económico.

Segundo o artigo 2 da Lei n.º 5/2022, de 14 de Fevereiro, a Tabela Salarial Única é um instrumento legal que contém os níveis salariais dos Funcionários e Agentes do Estado (FAE), incluindo as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique aplicada a todos os Órgãos e Instituições do Estado, Administração Directa e Indirecta.

Segundo o Instituto da Economia e Finanças (2022), a TSU surge da necessidade de harmonizar as diferentes tabelas de salários vigentes na Administração Pública, caracterizadas por discrepâncias remuneratórias dentro das mesmas carreiras e em função do sector onde os FAE estão afectos.

A TSU tem sido um dos temas mais debatidos no espaço público moçambicano, tanto pelo seu conteúdo técnico e legal quanto pelas reacções sociais e institucionais que gerou.

A partir de uma abordagem crítica, entende-se que a TSU, mais do que uma medida técnico-administrativa, tornou-se um objecto político e mediático, cuja representação nos meios de comunicação revela decisões editoriais, disputas de sentido e estratégias discursivas. A presença da TSU no espaço público mediado oferece uma oportunidade de observar como os media constroem enquadramentos narrativos sobre políticas públicas controversas.

Este estudo parte do princípio de que a cobertura da TSU pelo jornal —O País" é fruto de escolhas editoriais não neutras, influenciadas por rotinas, estruturas e pressões internas e externas à redacção. Assim, os conceitos de enquadramento mediático, construção de *frames* e influências organizacionais são aqui mobilizados para analisar o processo produtivo das notícias — buscando compreender por que as notícias são como são, a partir da lógica de produção jornalística.

2.2. O Conceito de *Frame*

Embora a crescente literatura e investigação sobre enquadramento mostra uma grande quantidade de dados e informações relacionadas com este conceito, também evidencia uma falta de consistência na forma como os autores definem e aplicam os conceitos de —*frame* e —*framing*” (CARVALHO, 2000).

Carvalho (2000) ajuda a distinguir duas formas de entender os *frames*. A primeira perspectiva, baseada nos estudos da psicologia cognitiva e de inteligência artificial dos anos 70 e 80 do século XX, demonstra que os indivíduos percebem um acontecimento através da atribuição de uma estrutura geral, considerando que as pessoas recorrem a *frames* porque fornecem um significado e ajuda-as a compreender uma realidade complexa.

Por exemplo, se se entrar numa casa e ver-se uma pessoa deitada no chão, toda cheia de sangue e por cima dela vê-se outra pessoa com a faca na mão, rapidamente ir-se-ia associar o *frame* de homicídio à imagem e concluir que o indivíduo com a faca por cima da vítima, seja um assassino.

A segunda perspectiva considera que o *frame* relaciona-se com a estrutura do texto noticioso e é nesta concepção que diversos autores encaixam as suas definições, como iremos constatar.

Os *frames* são um —conjunto de princípios de organização que governam acontecimentos sociais e nosso envolvimento subjectivos neles (GOFFMAN 1986:10 *apud* MENDONCA & SIMÕES, 2012, p. 189).

Entman (2010) defende que o jornalista ao seleccionar e salientar alguns aspectos da realidade promovem uma determinada interpretação do assunto abordado, ou seja, ao tornar um pedaço de informação mais noticiável, significativa e memorável para a audiência, aumenta a probabilidade dos receptores perceberem a informação, avaliarem o significado, processarem e armazenarem-na na sua memória.

Para Entman (2004) os *frames* desempenham quatro funções: definem problemas – definem o que o agente causal está a fazer; especificam causas – identificam as forças que deram origem ao problema; transmitem apreciações morais – avalia os agentes causais e efeitos; e transmitem soluções – oferecem e justificam possíveis tratamentos para os problemas em questão.

Em torno dessa perspectiva, no âmbito da identificação dos quadros do comunicador o presente trabalho alinha-se nos estudos de Schifferes e Coulter (2013) citado por Bjerke, et al., (2015) que se propõem em analisar três *frames* cruciais que mais se destacam na análise de enquadramentos – *frames defini, atribuição de responsabilidade e exposição de soluções*.

A seguir, foram detalhadas as características desses quadros, com base na discussão dos elementos que os autores consideram essenciais para uma análise abrangente dos enquadramentos. Essa apresentação abordou como cada um desses quadros é estruturado e aplicado na prática, fornecendo uma compreensão aprofundada dos aspectos a serem observados na análise de notícias.

2.3. *Frame-building*

Considerando que esta pesquisa, para além da análise de conteúdo das matérias sobre a TSU, analisa a influência dos factores internos e externos da organização mediática que afectam a construção dos enquadramentos das notícias, o trabalho compromete-se, a partir do processo de entrevista com os profissionais da redacção do jornal digital —O País‖ identificar a existência ou não desses factores e compreender o nível de influência nas escolhas do que constitui ou não informação.

O conceito de *frame-building* é a tipologia essencial para a pesquisa, pois fornece uma explicação sobre o conjunto de —factores que influenciam a qualidade estrutural dos *frames* nas notícias‖ (De VREESE, 2005, pág. 52).

No âmbito do *frame building*, emerge uma compreensão mais aprofundada sobre os factores multifacetados que permeiam o processo de construção de *frames* nas notícias. Destaca-se a síntese dos três factores propostos pelos autores Shoemaker e Reese (1996) citado por Scheufele, (1999), nomeadamente:

- 1. Influências centradas no jornalista:** nesse contexto, a subjectividade, a experiência e perspectiva individual do jornalista, têm um impacto significativo na construção dos *frames*. A interpretação pessoal e as escolhas editoriais desempenham um papel determinante na moldagem da narrativa sobre a TSU.

2. **Rotinas das organizações jornalísticas:** as práticas institucionais, normas editoriais e processos internos influenciam a construção de *frames*, pois os critérios editoriais, políticas de redacção e decisões colectivas dentro da organização jornalística, desempenham um papel crucial no processo da cobertura.
3. **Influências externas provenientes de actores políticos ou grupos de interesse:** essas fontes externas exercem pressão e influenciam a orientação de *frames* adoptados durante a cobertura, pois a interacção com esses actores pode direccionar a narrativa de maneiras específicas, influenciando as escolhas editoriais e a construção de significados da notícia.

2.4. Teorias de Enquadramento nos Estudos dos Media

O conceito de enquadramento, inicialmente, não era objecto de estudo somente das ciências da comunicação, mas de várias ciências sociais. Ele é um conceito advindo da Sociologia e da Psicologia Social que foi apropriado posteriormente pelos teóricos de Jornalismo.

O *framing* surge adaptado ao estudo dos *media* na década de sessenta do século XX através do trabalho desenvolvido por Todd Gitlin no ano de 1980, que investiga a cobertura jornalística relacionada ao *Students for a Democratic Society* (SDS), um movimento estudantil dos Estados Unidos da América.

Baseado na noção de Goffman, McCombs (2009) define enquadramento como um esquema interpretativo, que teria o papel de padronizar modos de abordagem dos assuntos nas notícias. Citando Tankard et al, destaca que o enquadramento jornalístico é uma —ideia central que organiza o conteúdo noticioso que por sua vez fornece um contextol (TANKARD 1991 et al *apud* MCCOMBS, 2009, p.137) e sugere que a noção se concretiza por meio dos processos de selecção, exclusão, ênfase e elaboração.

Segundo Porto (2004), a primeira aplicação do conceito de enquadramento nos estudos sobre Comunicação com maior relevância académica foi realizada pela socióloga Gaye Tuchman (1978).

Segundo a pesquisadora, as notícias impõem um enquadramento que define e constrói a realidade. Ela acrescenta que as notícias são —um recurso social cuja construção limita um

entendimento analítico da vida contemporânea (TUCHMAN, 1978, p. 215 *apud* PORTO, 2004, p. 79).

Gitlin (1980) citado por Hulme (2013) apresentou a primeira definição mais clara do conceito de enquadramento definindo-os como padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de selecção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira.

Juliana Gutmann ao propor a existência desses dois tipos de *framing* – da audiência e da media – define que o conceito de enquadramento dos media, se refere aos enfoques apresentados pelos veículos de comunicação para um determinado tema (GUTMANN, 2006).

Um dos primeiros pesquisadores a realizar uma revisão teórica do enquadramento, Entman (1993) buscou resumir os principais marcos teóricos em seu artigo intitulado *Framing: toward clarification of a fractured paradigm*.

Na tentativa de rebater a proposição de que a área da comunicação era carente de linhas teóricas e campos de estudo próprios em sua época, o autor defendeu que o enquadramento é uma conceituação que poderia ser utilizada e desenvolvida pelos estudiosos da área, uma vez que, segundo ele, não havia —em nenhum lugar uma declaração geral da teoria do enquadramento que mostrasse exactamente como os quadros são incorporados e se manifestam em um texto (ENTMAN, 1993, p. 51).

Para Entman (1993), o acto de enquadrar envolve, principalmente, a selecção e a ênfase de informações em uma peça textual. Segundo ele

Enquadrar é seleccionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de modo a promover determinada definição de problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito (ENTMAN, 1993, p. 52).

2.5. *Framing* e *Agenda-setting*: Estamos Diante da Mesma Teoria?

Trazer a distinção entre *agenda-Setting* e *framing* no presente trabalho, não é apenas uma escolha metodológica, mas sim uma estratégia essencial para delinear de forma clara e precisa a abordagem adoptada na análise dos *framing* da presente pesquisa.

Esta distinção visa evitar ambiguidades e possíveis interpretações equívocas, especialmente em contextos onde os enquadramentos são, por vezes, considerados como uma extensão natural do processo de agendamento. A distinção reside na necessidade de afastar-se de uma visão linear e unidimensional do papel da media na formação da agenda pública.

Para McCombs (2005), o *framing* pode ser compreendido como uma extensão do segundo nível da *agenda-setting*, onde —os meios de comunicação não só dizem ao público sobre o que pensar, mas também sugerem como pensar sobre isso, enfatizando atributos específicos da realidade (McCombs, 2005, p. 546).

Entman (1993), por exemplo, considera que o entendimento do conceito de *framing* permite-nos perceber a forma como pensamos determinados temas que foram previamente estabelecidos pela agenda, oferecendo-nos uma forma de descrever o poder de um texto comunicativo.

Kosicki (1993) considera que o *framing* não deve ser encarado como uma extensão da teoria do *agenda-setting*, porque o *framing* define-se por uma perspectiva cognitiva explícita contrariamente à teoria do agendamento e Scheufele (1999) defende que enquanto o *agenda-setting* ocupa-se da selecção e destaque das notícias, referindo-se ao objecto, o *framing* selecciona e dá destaque aos termos divulgados, referindo-se aos atributos de transmissão e, por tudo isto, consideramos que estes dois conceitos não podem ser entendidos como semelhantes.

1.6. Pressupostos Teóricos na Análise de Conteúdo dos Enquadramentos Noticiosos

Na análise de *framing* das notícias, diversos autores fornecem diferentes perspectivas e metodologias para entender como os eventos são moldados e apresentados nos media. A seguir, são descritas as principais contribuições de autores relevantes na área, oferecendo uma visão geral das abordagens para a análise de enquadramentos noticiosos.

Entman (1993), conforme citado por De Vreese, propõe que o *framing* nas notícias pode ser identificado pela presença ou ausência de palavras-chave, frases estereotipadas, imagens e fontes específicas. Esses elementos desempenham um papel crucial na construção da narrativa dos eventos noticiados.

Porém, Tankard (2001, p. 101) amplia essa abordagem ao sugerir que o título, subtítulo e lead das notícias, bem como as declarações das fontes seleccionadas, são componentes essenciais para a identificação e análise dos enquadramentos.

Embora Tankard (2001) tenha desenvolvido onze (11) categorias de análise que se destacam na análise de conteúdos dos enquadramentos, para os objectivos desta pesquisa seguimos abaixo alguns de elementos das suas categorias associados ao elemento de identificação do autor enfatizado por Entman (1993).

- **Título:** Refere-se a identificação do título do artigo, que pode reflectir a forma como o evento é enquadrado.
- **Data:** Inclui o dia, mês e ano da publicação, fornecendo contexto temporal.
- **Autor(s):** Identifica os autores dos artigos analisados e para as peças não assinadas, utilizar-se-à "Não Diz".

Para caracterizar os títulos que se destacam na apresentação das notícias Serrano (2006) citado por Paixão (2010) classifica os títulos em:

- **Informativo:** títulos que oferecem uma descrição objectiva dos eventos, respondendo a perguntas básicas como quem? O quê? Onde? Quando? Como?
- **Apelativo:** referem-se aos títulos que buscam dramatizar ou chamar a atenção do leitor;
- **Lúcido:** são títulos com elementos criativos ou linguísticos, frequentemente semelhantes a *slogans*;
- **Interrogativo:** geralmente são formulados como perguntas, que estimulam a curiosidade e a interacção do leitor.

A análise das fontes é fundamental para compreender a perspectiva das notícias. As fontes podem ser categorizadas de acordo com as seguintes classificações (CRATO 1999):

- **Fontes Oficiais:** Incluem instituições políticas, partidos políticos, e departamentos governamentais.
- **Fontes Personalizadas:** Referem-se a declarações de indivíduos ou grupos específicos.
- **Fontes Documentais:** Abrangem documentos escritos ou audiovisuais, como estudos, monografias e registos.

1.7. Classificação dos Enquadramentos nos Media

Nesta pesquisa, a classificação dos enquadramentos é analisada à luz de diferentes perspectivas teóricas que contribuem para a compreensão das estratégias utilizadas pelos media na construção da realidade noticiosa. Entre os principais autores de referência destacam-se Shanto Iyengar (1991), Robert Entman (1993) e Danilo Rothberg (2014).

Iyengar (1991) propõe uma tipologia de enquadramentos baseada em dois formatos principais: o **enquadramento episódico**, que apresenta os factos como eventos isolados, sem contextualização, privilegiando a narrativa de acontecimentos pontuais; e o **enquadramento temático**, que trata os assuntos de forma contextualizada, relacionando causas, consequências e possíveis soluções. Essa classificação foi concebida para analisar a forma como os media influenciam a percepção pública dos temas políticos e sociais, evidenciando que o tipo de enquadramento adoptado pode moldar o entendimento do público sobre o problema em questão.

Com base nessas abordagens, Danilo Rothberg (2014), ao analisar a cobertura jornalística de políticas públicas para crianças e adolescentes nos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*, utilizou os enquadramentos **episódico** e **temático**, conforme propostos por Iyengar (1991), e ampliou a análise com os enquadramentos **de jogo** e **de conflito**.

Os enquadramentos podem ser categorizados [...] em formatos específicos, como: conflito (quando retratam os políticos como eternos personagens em disputa, sem mais considerações às políticas públicas envolvidas em determinado arranjo de forças); jogo (os personagens são retratados como agentes movidos unicamente por estratégias competitivas em busca de vantagens particulares); e episódicos (quando fatos e conjunturas de grandes repercussões recebem tratamento superficial e são enfocados somente a partir de seus traços extravagantes, pitorescos ou sensacionalistas). Em oposição aos quadros de conflito, jogo e episódicos, situam-se os enquadramentos temáticos, na forma de abordagens contextualizadas, plurais e abrangentes, que

relacionam antecedentes e pressupostos de políticas públicas, avaliam implicações e consequências, examinam alternativas e critérios de comparação (ROTHBERG, 2014, p. 409).

Para além disso, Rothberg (2014) utilizou os conceitos de **selecção**, **ênfase** e **exclusão** de Entman (1993) como ferramentas de análise das reportagens, com o objectivo de identificar quais elementos foram privilegiados, quais foram omissos e de que forma o discurso jornalístico foi estruturado.

Em primeiro lugar, no caso da *selecção*, Rothberg (2014) aponta que devem ser analisadas as temáticas apresentadas nos textos, considerando as escolhas possíveis de palavras e assuntos por parte do profissional jornalista.

Segundo ele, —a presença de certas temáticas em um dado texto é um indicador da valorização de tendências políticas, económicas e sociais (ROTHBERG, 2014, p. 417).

A *ênfase* na determinada informação pode ser percebida nos elementos de maior destaque, como o título, o lead e os subtítulos. Por fim, a *exclusão* considera todas as temáticas que poderiam ser exploradas no artigo em questão para, assim, relacionar quais possibilidades não foram abordadas, de maneira a perceber os conteúdos que ficaram ausentes (ROTHBERG, 2014).

- **Classificação dos Frames**

Para além da análise dos enquadramentos, Schifferes e Coulter (2013) citado por Bjerke et al. (2015) identificam três níveis de análise dos *frames*, considerados elementos essenciais nos estudos dos enquadramentos dos media.

- ✓ **Frame defini:** Oferece uma contextualização detalhada dos eventos.
- ✓ **Atribuição de Responsabilidades:** Identifica os responsáveis pelos eventos e as acções tomadas para atribuição de culpa.
- ✓ **Exposição de Soluções:** Apresenta as soluções propostas ou implementadas para os casos noticiados.

1.8. Referencial Teórico: Teoria de Análise Organizacional dos Media

Como vimos, os estudos sobre a teoria dos enquadramentos destacam a estrutura organizacional como uma força nas escolhas dos elementos que fazem parte da construção das notícias. Para além da análise de conteúdo das matérias publicadas pelo jornal digital —O País, faz parte do objectivo do presente trabalho compreender as influências internas e externas por detrás dos enquadramentos noticiosos sobre a Tabela Salarial Única.

A Teoria Organizacional teve origem na administração e na psicologia, adaptada para o Jornalismo somente em 1995, pelo sociólogo norte-americano Warren-Breed. Segundo a administração, a Teoria Organizacional surgiu com a mudança de valores dentro das empresas e comunicação organizacional, formação de bons líderes e a aplicação da psicologia organizacional.

Com base no modelo funcionalista, a Teoria Organizacional pode ser observada no Jornalismo dentro das redacções, onde as notícias são produzidas. O Jornalismo é um mercado e as notícias são seus produtos, portanto, é necessária a organização das empresas (TRAQUINA, 2004).

As notícias são como são porque as empresas e organizações jornalísticas assim as determinam (BREED, 1999 *apud* FIGUEREIDO, 2016).

As notícias são reflexo das acções ou processos que ocorrem dentro da organização. Com sua visão mercadológica, a teoria organizacional dá importância à cultura organizacional e não à cultura profissional (BREED, 1999 *apud* FIGUEREIDO, 2016).

No caso dos jornais pode-se observar comumente a seguinte hierarquização: Proprietário, Director-executivo, Director comercial, Director de redacção, Editor-chefe, Editores, Editor de fotografia, Chefe de reportagem, Repórteres, Redactores, fotógrafos etc...

Segundo Breed (1999) citado por Figueiredo (2016) existem dois níveis na influência de produção de notícias de acordo com a Teoria de Análise Organizacional:

- ✓ **Ao nível organizacional:** factores como o desejo de lucro, a escolha das fontes, o acontecimento, a competição entre editores e editorias, recursos humanos e materiais, a hierarquia, organização e burocracia interna e interacção com as fontes interferem na produção das matérias.

- ✓ **Ao nível extra-organizacional:** as notícias sofrem influência sobre factores como audiência e mercado, a relação estabelecida entre o jornalista e a fonte, assim como as preferências aos canais de rotina.

Apesar do processo sutil de controlo na redacção, com base nos princípios da Teoria Organizacional, Breed (1999) citado por Figueiredo (2016) categoriza seis factores internos da promoção do conformismo dos jornalistas em relação à política das organizações:

- ✓ **Autoridade institucional e sanções:** O medo das sanções, mais do que a sua invocação, é uma das razões que levam ao conformismo.
- ✓ **Sentimento de obrigação e estima para com os superiores:** deve-se respeito aos jornalistas mais velhos que tenham servido de modelo aos novos ou que tenham, de qualquer outro modo, prestado ajuda. Tais obrigações e sentimentos pessoais calorosos para com os superiores têm um papel estratégico no seu ‘aliciamento’ para o conformismo
- ✓ **Aspirações de mobilidade:** lutar contra a orientação política constituía um grande obstáculo para a consecução desse objectivo.
- ✓ **Ausência de grupos de lealdade em conflito:** o conformismo é mais fácil quando não há grupos dentro da organização que tenham lealdades conflitantes, ou seja, quando todos os grupos estão alinhados com a mesma política ou orientação
- ✓ **O prazer da actividade:** O jornalista gosta do seu trabalho. Muitos jornalistas poderiam concorrer a empregos melhor remunerados, na publicidade e nas relações públicas, mas permanecem no jornal.
- ✓ **A notícia torna-se um valor:** uma consequência desta ênfase na notícia enquanto valor central é o afastamento do seu forte interesse na objectividade para evitar conflitos sobre a orientação política do jornal. Em vez de mobilizar os seus esforços para estabelecer a objectividade sobre a política editorial, como o critério para a execução, as suas energias são canalizadas para a obtenção de mais notícias.

2.9. Contextualização do Órgãos em Estudo

2.9.1. Jornalismo Generalista e Jornalismo Especializado

É facilmente perceptível que trabalhar com uma temática como a economia exige uma extrema dedicação por parte dos jornalistas, uma vez que —é talvez o tema mais intimidatório do jornalismo (KLUGE, 1994 *apud* MARTINS, 2007 p. 41), que exige que os factos sejam explicados de forma clara, sem recurso a jargões técnicos, para se tornarem facilmente perceptíveis para o leitor comum.

Estas são exigências ainda mais prementes quando se fala de um Jornalismo económico que é praticado, na maioria das vezes, por jornalistas não-especializados em economia.

Tendo por base esta ideia, importa aqui clarificar que o jornal alvo de análise neste trabalho é generalista que dedica uma secção aos assuntos políticos, económicos e sociais, o que permite estabelecer uma dicotomia entre o jornalismo generalista e o especializado, uma questão muito pertinente de ser examinada permitindo a compreensão de o porquê das notícias políticas-económicas serem como são.

Esta distinção entre jornalismo generalista e especializado não é consensual e autores, como Lage (2005) e Lustosa (1996) consideram que o aparecimento do jornalismo especializado não está directamente relacionado como o aparecimento de meios de comunicação que abordam exclusiva e extensivamente um determinado tema, mas uma (...) uma consequência lógica da divisão do trabalho nos veículos de comunicação. (LUSTOSA, 1996 *apud* TAVARES, 2009).

Além das redacções passarem a organizar-se por hierarquia – editores de secção, subeditor, jornalistas, também houve uma fragmentação informativa em editoriais, ou seja, encaram as editorias como divisões dentro do próprio jornal, que reflectem o significado da especialização jornalística.

O jornalista deve ser capaz de se questionar sobre o motivo de determinadas informações surgirem num dado momento, investigando o contexto da situação antes de publicar seja o que for, porque o jornalismo económico faz revelações importantes que afectam toda a gente. E os jornalistas precisam analisá-las de forma inteligente e contextualizá-las de modo útil (HAYES, 2014 *apud* JACINTO, 2016).

As fontes ao serem as vozes dominantes das notícias influenciam o *frame-building* e, por isso, as notícias sofrem uma grande influência ao reflectir os seus *frames*, mas a probabilidade disto acontecer não é sempre a mesma.

Lawrence (2000) citado por Falasca, (2014) distingue entre *event-driven news* – notícias sobre eventos e *institutionally-driven new* – notícias sobre assuntos institucionais – para esclarecer que dependendo da temática, as fontes têm maior ou menor influência nos *frames* utilizados nas notícias, concordando com a ideia de Pan e Kosicki (1993), já aqui abordada, que considera as estruturas temáticas como um poderosíssimo influenciador do processo de construção e ou escolha dos *frames*.

2.10. Breve historial do órgão em estudo

No presente trabalho, torna-se importante trazer um breve historial do órgão em estudo, o jornal digital —O País|, para auxiliar na compreensão dos seus perfis no enquadramento da Tabela Salarial Única em Moçambique.

2.10.1 Jornal O País digital

O País digital ou electrónico é a versão digital do jornal O País em PDF e ambos são pertença do Grupo SOICO, o maior grupo privado de comunicação social em Moçambique, que para além destes, dispõe de televisão, rádio e outras plataformas *online*, que organizam eventos e conferências.

Fundado no ano de 2000, o Grupo SOICO tornou-se uma referência regional no sector dos media através de um Jornalismo irreverente, produção de conteúdos multimédia, espectáculos ao vivo e eventos corporativos.

Em 2020, com a eclosão da pandemia da COVID-19, que trouxe algumas restrições, o formato digital do jornal O País passou a ser mais explorado uma vez que o formato impresso deixou de existir.

Com uma linha editorial inovadora e uma forte aposta na tecnologia, o Grupo SOICO tem desempenhado um papel fundamental em colocar Moçambique entre os países da região com

maior abertura em termos de pluralismo e exercício da cidadania. Este jornal é também de publicação diária disponível em www.opais.co.mz.

Em sua página, —O País‖ disponibiliza editorias como: Política, Economia, Sociedade, Internacional, Desporto, Cultura e Opinião.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA

A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento. Ela examina, descreve e avalia os métodos e técnicas de pesquisas que possibilitam a colecta e o processamento de informações, visando o encaminhamento e a resolução de questões de investigação (PRODANOV & FREITAS, 2013).

3.1. Escolhas Metodológicas

3.1.1. Quanto à Natureza: Qualitativa

Quanto à forma de abordagem do problema, a presente pesquisa adopta uma abordagem uni-modal, centrada na metodologia qualitativa. Na abordagem qualitativa, o pesquisador objectiva aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda – acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (UNA, 2014).

Nesta pesquisa, quanto aos aspectos qualitativos, é examinada a forma como o diário em estudo enquadra as matérias sobre a TSU em Moçambique. Neste caso, examinou-se o conteúdo dos artigos, com vista a se apurar como e que tipo de enquadramentos e quadros o jornal —O País‖ aplicou na questão da Tabela Salarial Única, através da confrontação dos artigos com os pressupostos teóricos sobre a matéria.

Com base no processo de entrevista com os jornalistas da redacção do jornal digital —O País‖, quer repórteres e editores, serão avaliados os factores internos quanto externos que influenciam no processo de escolha dos enquadramentos nas matérias.

A escolha da abordagem uni-modal centrada na metodologia qualitativa é fundamentada na sua abordagem que visa a compreensão do —como da ocorrência dos fenómenos‖. Igualmente preocupa-se em entender fenómenos a partir de símbolos e significados a eles atribuídos.

3.1.2. Quanto ao Método de Procedimento: Estudo de Caso

A aplicação do método de estudo de caso nesta pesquisa concretizou-se através da análise detalhada da cobertura da Tabela Salarial Única (TSU) pelo jornal digital —O País!, entre Junho e Dezembro de 2022. Este período foi seleccionado por conter os episódios mais representativos e mediáticos sobre a TSU.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o estudo de caso consiste numa análise exaustiva de um objecto específico, permitindo o conhecimento amplo da sua realidade e das suas relações internas. Neste sentido, ao focar-se num tema específico, esta pesquisa procurou compreender em profundidade os enquadramentos noticiosos e os factores internos que os influenciaram, com base tanto na análise documental como em entrevistas com os profissionais envolvidos.

3.2. Técnicas de Colecta de Dados

3.2.1. Pesquisa documental

No âmbito da técnica de recolha de informação da investigação, utilizou-se o método documental, o que possibilitou a utilização da técnica de análise de conteúdo dos artigos informativos sobre a TSU veiculados pelo órgão de comunicação social em estudo, para assim alcançar os objectivos geral e específicos delimitados nas páginas anteriores.

Esta técnica permitiu observar de forma sistemática os conteúdos, os enquadramentos e os elementos editoriais presentes nas matérias jornalísticas seleccionadas.

3.2.2. Entrevistas Semiestruturadas

Outra técnica de recolha de dados adoptada nesta pesquisa é a entrevista semiestruturada. Esta técnica combina perguntas previamente definidas com a flexibilidade de permitir ao entrevistado desenvolver livremente as suas respostas, conforme o rumo da conversa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista semiestruturada é particularmente útil quando o investigador procura obter informações ricas e relevantes, permitindo aprofundar o entendimento sobre um fenómeno específico.

As entrevistas foram conduzidas com Jornalistas, Editores e estagiários da redacção do jornal digital —O País||, figuras-chave no processo de produção das matérias. Pretende-se perceber os aspectos de maior influência nas escolhas dos enquadramentos dados às matérias sobre a Tabela Salarial Única, bem como os factores internos e externos que condicionam a construção das notícias.

A entrevista foi conduzida com base na Teoria de Análise Organizacional, conciliada com os factores organizacionais e extra-organizacionais que influenciam a produção de notícias, conforme proposto por Breed (1999), citado por Figueiredo (2016).

3.3. Caminhos Metodológicos

3.3.1. Quanto ao Tipo de Amostragem

O estudo adoptou o procedimento de amostragem intencional, no qual se pretende analisar os enquadramentos conferidos nos artigos do jornal —O País|| entre Junho e Dezembro de 2022.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a amostragem intencional consiste na escolha dos elementos da amostra que se julgam os mais apropriados e representativos para o estudo em questão. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.

Tendo em consideração a dimensão e o período temporal para desenvolvimento deste trabalho, houve necessidade de delimitar esta investigação de modo a que se tornasse comportável. Por isso, restringiu-se neste estudo aos quatro casos mais representativos e mediáticos deste tipo de eventos: a promulgação da entrada em vigor da Lei 14 de Fevereiro; a proposta das entidades públicas face às incongruências da tabela; a greve dos funcionários públicos; e os aspectos dos subsídios dos funcionários, desde a classe baixa até à maior hierarquia.

3.3.2. Descrição da Amostra

A amostra analisada neste estudo dividiu-se em duas vertentes principais:

1. Artigos

Foram analisados **19 artigos** publicados pelo jornal digital —O País, no período compreendido entre **Junho e Dezembro de 2022**, que abordam especificamente a cobertura da **Tabela Salarial Única** em Moçambique.

2. Entrevistas

- Foram realizadas entrevistas com nove (9) profissionais da redacção do jornal, distribuídos da seguinte forma: 4 jornalistas; 2 editores; 1 chefe de redacção; 1 estagiário.

A escolha recaiu sobre estas figuras da redacção, pois Warren Breed (1955), ao estudar a **socialização nas redacções**, destaca que jornalistas e editores são fundamentais na reprodução das normas organizacionais, sendo influenciados tanto por factores internos (pressões editoriais, rotinas produtivas) como externos.

3.3.3. Quanto a Técnica de Análise de Dados

Neste trabalho, usou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), aplicada à análise de enquadramentos.

A análise de conteúdo se utiliza de técnicas para conseguir extrair do texto em estudo mais informações do que uma primeira leitura, ou uma leitura despreziosa alcançaria. Essa análise procura tornar mais evidentes determinados aspectos do texto (BARDIN, 2011).

Segundo a proposta do autor, —a análise de conteúdo se desdobra em três fases: a pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011, p. 125).

Bardin propõe também uma forma sistemática de tratamento da informação. É necessário fazer a aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior.

—Em primeiro lugar, deve-se codificar a informação, ou seja, transformar os dados brutos do texto em unidades que permitam uma descrição exacta das características pertinentes do conteúdo (HOLSTI, 1969 *apud* BARDIN, 2011, p. 133). Nesta fase, determinou-se a unidade de registo (por exemplo: tema, palavra, frase ou mesmo o artigo de jornal como um todo) e as categorias (por exemplo, os temas abordados, as fontes e a colocação dos títulos) nas matérias sobre a TSU.

Finalmente, passa-se à última fase: a inferência. Nesta fase fez-se a análise do material e das respostas obtidas durante a entrevista com o apoio nas bases dos pressupostos dos autores para a análise de conteúdo e da teoria pertinente nesta pesquisa para a compreensão da dinâmica das redacções.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 Apresentação de Dados

4.1.1 Resumo do Processo de Produção das Notícias no Jornal digital “O País”

A percepção do processo de produção das notícias no jornal digital —O País‖ foi dada a partir do processo de entrevista com um dos jornalistas e chefe de redacção do Grupo SOICO tal como é explorada a seguir.

—O jornal digital *O País* não é independente de todo o processo de produção do Grupo SOICO enquanto grupo de media. O trabalho inicia entre às 07h30 e às 08h00, durante a reunião de pauta, onde o responsável por cada secção (TV, jornal em PDF, rádio e o digital) deve estar presente. Refira-se a cada responsável porque, em termos de jornalistas, não se tem uma equipa específica dedicada ao digital. Alguns jornalistas são seleccionados conforme o tipo de trabalho que realizam nas suas editorias‖.

Na reunião, são debatidos os temas e as informações que podem ser incluídas na pauta, sendo estas aprovadas ou não, dependendo das agendas temáticas e do grau de relevância da informação.

O processo de produção ocorre de três formas distintas: a primeira, que constitui a base do processo, dá-se quando o jornalista que escreve para a TV é o mesmo que redige para —O País‖ em formato PDF e, posteriormente para a versão digital de —O País‖. Este é a forma aplicada nas matérias sobre a TSU de acordo com a sua delimitação temporal do estudo.

Na segunda forma, há um jornalista na redacção que trabalha no digital, enquanto o repórter televisivo está na rua a realizar transmissões em directo. Se o repórter não conseguir escrever para o digital, ele entra em contacto, por chamada ou mensagem, informando brevemente o que apurou. Assim, cabe à equipa do digital redigir uma versão resumida e publicá-la no *site*.

A terceira forma, mais recente, está a ser implementada pelo órgão e consiste na produção de notícias em tempo real. Neste modelo, o jornalista que está no terreno envia de imediato pequenos textos, uma breve notícia de dois ou três parágrafos e uma foto, através de canais,

como o WhatsApp, para um grupo dedicado ao envio de textos e conteúdos para o digital ou outros meios electrónicos.

No que se refere à cobertura de temáticas como a TSU, que é uma questão político-económica, a abordagem nesta pesquisa é relativamente restrita. A área de actuação do jornal é limitada, tendo como principais fontes de informação o parlamento, que é o motor-central da política, os partidos políticos em função dos eventos que organizam, e diversos membros do Governo.

É obrigatório que todos os jornalistas mantenham contacto com as bancadas parlamentares da Assembleia da República, de modo a obter reacções sobre cada tema político relacionado com o parlamento.

Ainda que nem todas as questões políticas estejam directamente ligadas ao parlamento, este é o principal centro de informação para o jornal. A TSU, em particular, foi e continua a ser discutida neste espaço“.

4.1.1.1 Sistematização Qualitativa de Análise de Conteúdo dos Enquadramentos no Jornal Digital “O País”

Nr.	Data	Título	Autor	Género	Fontes	Tipo de <i>Frame</i>	Tipo de <i>Framing</i>
1	10.06	Informativo	Mustafá Leonardo	Reportagem	Oficiais	Frame <i>defini</i>	Temático
2	28.06	Informativo	José João	Notícia	Oficiais	Atribuição de responsabilidades	Episódico
3	21.07	Informativo	José João	Reportagem	Oficiais	Atribuição de responsabilidade	Episódico
4	26.07	Informativo	Clemêncio Fijamo	Notícia	Oficiais	Atribuição de responsabilidade	Jogo
5	7.10	Informativo	Inalcídio Uamusse	Reportagem	Oficiais	Exposição de soluções	Temático
6	10.10	Informativo	Não Diz	Notícia	Oficiais	Exposição de soluções	Episódico

7	28.10	Informativo	Dário Cossa	Notícia	Oficiais	Atribuição de responsabilidade.	Conflito.
8	30.10	Informativo	Não Diz	Notícia	Documentais e oficiais	Atribuição de responsabilidade.	Episódico
9	30.10	Informativo	Não Diz	Notícia	Oficial	Atribuição de responsabilidade.	Jogo
10	08.11	Informativo	Raul Massingue	Notícia	Oficial e anónima	Exposição de soluções	Conflito
11	01.11	Informativo	Edmilson Lambo	Reportagem	Oficial	Atribuição de responsabilidade	Jogo
12	22.11	Informativo	Não Diz	Notícia	Personalizadas e Documentais	Atribuição de responsabilidade	Conflito
13	22.11	Informativo	Inalcídio Uamusse	Notícia	Oficiais	Exposição de soluções	Episódico
14	24.11	Informativo	Amândio Borges	Notícia	Oficiais e não oficiais	Atribuição de responsabilidade	Episódico
15	4.12	Apelativo	Não Diz	Notícia	Oficiais personalizadas	Frame defini	Conflito
16	5.12	Informativo	Dário Cossa	Reportagem	Oficiais personalizadas	Atribuição de responsabilidade	Conflito
17	06.12	Apelativo	Dário Cossa	Notícia	Personalizadas; informais; documentais	Exposição de soluções.	Conflito
18	06.12	Informativo.	Esalinha Alfredo	Notícia	Oficiais	Frame defini	Conflito
19	08.12	Informativo.	Jorge Marcos	Reportagem	Oficiais	Atribuição de responsabilidade.	Conflito.

4.2 Análise e Interpretação de Dados

4.2.1 Títulos

Na perspectiva de Tankard (1991), os títulos desempenham um papel estratégico na construção do enquadramento de uma notícia. Eles são usados para destacar certos ângulos, temas ou personagens, enquanto minimizam outros, influenciando assim a forma como a notícia é percebida. A sua eficácia está directamente ligada à sua consistência com o conteúdo factual da notícia, pelo que, quando há discrepâncias entre o título e o texto da notícia, podem emergir interpretações distorcidas ou mal-entendidos por parte dos leitores.

No jornal em estudo, observou-se o uso constante de títulos informativos. Esses títulos são projectados para captar a atenção do leitor e transmitir o tema principal e o valor do conteúdo. Conforme refere Tankard (1991), a escolha de títulos informativos é uma prática comum para garantir que o leitor compreenda rapidamente o assunto central da matéria. No entanto, foram identificadas situações em que os títulos não estavam alinhados com o conteúdo das matérias. A título de exemplo, observa-se este fenómeno na matéria publicada a 30 de Outubro de 2022 com título: *Frelimo apela aos médicos para terem paciência*; este título sugere um foco específico, mas o conteúdo aborda um tema aparentemente não relacionado.

Tal como descreve o parágrafo a seguir, a matéria cita o Primeiro Secretário da FRELIMO falando sobre uma marcha de cidadãos na cidade de Maputo em apoio à satisfação pelo Presidente Filipe Nyusi.

Manhique apelou aos médicos para pautarem pelo diálogo. Não é greve que se deve fazer, pois o país é nosso. A TSU visa melhorar a vida das pessoas, por isso é necessário que estejamos juntos para apoiar estas transformações. O primeiro secretário da FRELIMO na Cidade de Maputo falava após uma marcha de saudação a Filipe Nyusi pela sua reeleição ao cargo de Presidente do partido. A população da Cidade de Maputo saiu para mostrar a coesão, união e, acima de tudo, manifestar a satisfação pela direcção do nosso partido

pelo camarada Filipe Nyusi. Participaram na marcha de saudação membros da Comissão Política, militantes e simpatizantes a nível da Cidade de Maputo.¹

1. Essa discrepância entre o título e o conteúdo que se verifica nos mesmos moldes nas matérias dos dias **28 de Junho** (*Aprovados Salários no âmbito da Tabela Salarial Única*), **21 de Julho** (*Avaliação dos problemas da Tabela Salarial Única termina ainda este ano*) e **01 de Novembro** (*TSU: Pagamentos de Salários na Função Pública podem levar mais tempo*), pode confundir os leitores, que esperam encontrar uma correspondência clara entre o que o título promete e o que é efectivamente apresentado no texto. Tais discrepâncias podem comprometer a credibilidade jornalística e levar a uma interpretação incorrecta dos eventos ou das intenções por trás da notícia.

4.2.2 Autoria das Notícias

A análise da categoria *autoria das notícias* revela que o jornal —O País‖ frequentemente utiliza os mesmos jornalistas para cobrir as matérias sobre a Tabela Salarial Única (TSU). Observou-se também uma ausência notável de assinaturas em algumas matérias, onde o autor não é identificado, o que pode impactar a transparência e a responsabilidade jornalística.

Durante a entrevista com um dos jornalistas do jornal digital —O País‖, o repórter comentou sobre a prática comum na redacção. "Normalmente, os jornalistas do Grupo SOICO são generalistas e assume-se que todos estão aptos a escrever matérias sobre diversas especialidades jornalísticas, como política, economia, sociedade ou saúde. No entanto, algumas notícias são escritas por jornalistas com conhecimento específico em cada área. Quando a notícia é elaborada por um jornalista generalista, ela deve, em alguns casos, passar por uma validação adicional de um jornalista especializado".

Além disso, foi observado que, devido à agenda apertada, fenómeno explicado pelo jornalista durante o processo de entrevistas, frequentemente o mesmo jornalista que escreve a matéria também realiza a edição do texto. —Muitas vezes, os textos do jornal digital —O País‖ são revistos apenas por um revisor linguístico. Em situações de publicação urgente, a revisão

¹ Matéria publicada a 30 de Outubro de 2022 pelo jornal —O PAÍS‖.

linguística pode ser dispensada para garantir a rapidez na divulgação das notícias, acrescentou o jornalista.

Embora Tankard (2001) não tenha abordado directamente a questão da ausência de assinaturas, seu trabalho sobre teoria de enquadramento e análise de conteúdo sugere a importância de factores como credibilidade, responsabilidade e transparência. O autor destaca que os títulos e as assinaturas contribuem para a construção da credibilidade e a confiança nas redacções

A ausência de assinaturas pode ser associada a uma prática de jornalismo onde a voz institucional do jornal se sobrepõe à voz individual dos jornalistas. No jornalismo moderno, há uma tendência crescente de valorizar a autoria individual como forma de promover a transparência e fortalecer a confiança dos leitores.

A prática de não assinar matérias pode ocorrer devido a várias razões, tal como explica um dos jornalistas entrevistado: —temos estagiários e antes de assinarem o contracto, não devem assinar os artigos do jornal devido as regras internas. Todavia, há também casos em que os editores do jornal fazem os textos e preferem não assinar, descartando a possibilidade de colocarem seus nomes como editores enquanto existem outras pessoas que estão a trabalhar como jornalistas.

Durante uma das entrevistas realizadas, em conversa com um estagiário do jornal "O País" que, apesar de não ter permitido a gravação da conversa, compartilhou algumas reflexões importantes sobre a prática de atribuição de autoria das notícias. Ele expressou que "é doloroso escrever uma notícia e, depois, ver que ela é assinada por outros ou, ainda pior, não receber assinatura alguma. Sentimos que o reconhecimento pelo nosso trabalho é uma maneira importante de nos sentirmos valorizados e honrados pelo que fazemos."

O relato do estagiário destaca dois aspectos sobre o conformismo nas redacções jornalísticas mencionados por Breed (1999) citado por Figueiredo (2016): *sentimento de obrigação e estima para com os superiores e o prazer da actividade*. A falta de assinatura e o facto de ver o seu trabalho atribuído aos outros afecta o sentimento de valor e respeito que ele busca. Isso se alinha com a ideia de que a estima e a obrigação para com os superiores influenciam o comportamento dos jornalistas; *o prazer de actividade* está relacionado com a dedicação dos colaboradores ao trabalho, apesar das dificuldades, o estagiário demonstra um forte prazer na actividade, o que o

mantém motivado a continuar na profissão e buscar oportunidades, reflectindo a importância do prazer na actividade como factor de conformismo e dedicação ao trabalho.

O Código, aprovado em 2010 pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas (SNJ), **na alínea F) do Capítulo I** estabelece que o —Jornalista tem o direito à assinatura dos seus trabalhos, e que esta não pode ser reproduzida sem o seu conhecimento ou oposição, bem como o direito de não assinar trabalhos que não sejam de sua autoria.

Portanto, a ausência de reconhecimento autoral não é apenas uma questão de desmotivação individual, mas também uma violação dos princípios éticos que regem a profissão jornalística em Moçambique. Este aspecto destaca a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as práticas editoriais e o respeito pelos direitos dos profissionais da comunicação.

4.2.3 Escolha de Fontes

A análise das fontes utilizadas nas notícias é fundamental para compreender quais fontes predominam e como elas influenciam a construção das matérias. No entanto, verifica-se que há uma escassez de referência à multiplicidade de fontes nos artigos analisados. Nas matérias sobre a TSU no jornal Digital —O País, predomina a utilização de fontes oficiais, mesmo em situações que envolvem conflitos entre o Governo e a função pública, como na ameaça de paralisação das actividades da classe médica nos hospitais. Nestes casos, observa-se a falta de apresentação de outras perspectivas sobre a situação.

Tankard et al. (1991) destacam a importância de os Jornalistas utilizarem uma variedade de fontes para evitar a reprodução de vieses institucionais e garantir a representação de diferentes vozes e perspectivas. A diversificação das fontes é crucial para uma compreensão mais completa e precisa dos eventos, especialmente em contextos complexos, como conflitos.

Em relação a esta componente verificada na análise dos enquadramentos nas notícias sobre a TSU, os jornalistas destacam que a falta de abertura por parte das fontes é uma das grandes razões dos desequilíbrios da informação. —Não é uma escolha ter o depoimento de um tipo de fonte específico, principalmente em temáticas que envolvem o poder político e a sociedade, mas nem todas as fontes têm a abertura para expor as suas reivindicações. Algumas até mostram disponibilidade, mas após a colocação das questões acabam por desistir. Por sua vez as fontes

oficiais também não dão as caras em informações que —o dedo toca na ferida, razão pela qual não existe muito este confronto de fontes no mesmo texto, e como jornalista, não paro o meu trabalho, publico a informação com aquilo que já existe — argumenta Jornalista do Grupo SOICO.

Ainda sobre o uso de fontes no jornal digital —O País um dos editores responsáveis pelo jornal, afirma que: —é obrigação de todo o Jornalista ter contacto com os membros do Governo para que preste depoimentos imediatos a respeito de um assunto debatido na esfera política. Os deputados de todas as bancadas estabelecem uma relação com os jornalistas que trabalham com a causa para o fornecimento de depoimentos a tempo integral.

Breed (1999) citado por Figueiredo (2016) aponta que a nível extra-organizacional as notícias sofrem influência sobre o factor da *relação estabelecida entre o jornalista e a fonte*. A dinâmica entre Jornalistas e suas fontes pode afectar a cobertura das notícias. A confiança e o relacionamento estabelecido com as fontes podem influenciar a quantidade e a qualidade das informações recebidas. Os Jornalistas podem, intencionalmente ou não, ajustar a forma como reportam as informações com base na sua relação com as fontes, podendo privilegiar informações fornecidas por fontes com quem têm uma boa relação, enquanto desconsideram ou minimizam informações de fontes menos acessíveis ou confiáveis. Nestes moldes, a presença constante das fontes oficiais nas notícias sobre TSU é justificada pelas relações obrigatórias que os jornalistas devem ter com este tipo de fonte.

Enquanto o contacto frequente com fontes oficiais é necessário para obter dados precisos e autorizados, ele pode resultar em uma dependência excessiva, que marginaliza outras vozes relevantes. Essa prática pode levar a uma cobertura que reflecte predominantemente a visão institucional, ignorando possíveis críticas ou alternativas (TANKARD, 2001).

Embora as fontes oficiais conferem credibilidade e autoridade às notícias, a dependência excessiva pode prejudicar a representação equilibrada dos factos (ALTHEID, 2013)

Para complementar o Jornalista afirma que: —uma das consequências disso, é facto de não existir também uma equipa específica para o digital, pois essa confrontação das fontes é mais observada nas matérias da televisão que é o nosso *Platino MAX*, é o centro das atenções da

redacção e também temos mais tempo de trabalho no campo, pois o telejornal passa as às 20h00, aproximadamente.

Mediante essa colocação, Breed (1999), citado por Figueiredo (2016), ao falar das influências das notícias a nível extra organizacional, que afectam o processo de produção de notícias, aponta o factor de preferência aos canais de rotina, audiência e mercado. Para este efeito, a prioridade dada ao jornalismo televisivo, como o —platino máximo| mencionado, sugere que a estrutura organizacional pode valorizar mais os formatos que atraem maior audiência e preferência ao público do grupo SOICO, relegando o digital a um papel secundário. Isso pode resultar em um foco desproporcional em certos tipos de notícias e uma menor atenção a outros formatos dos media.

Nesta acepção, pode-se afirmar que o Jornal Digital —O País| não ofereceu um enquadramento equilibrado no uso das fontes de informação na cobertura jornalística sobre a TSU, pois tal como afirma Entman (2004), a diversidade de fontes é essencial para uma cobertura abrangente e equilibrada, de forma a apresentar todas as perspectivas para uma compreensão completa e justa dos eventos.

4.3. Análise das Categorias de Enquadramentos Noticiosos

4.3.1 Enquadramento de Conflito

O enquadramento de conflito, muito encontrado na literatura da análise de enquadramentos, caracteriza se pela ênfase nas confrontações, sejam físicas ou verbais, entre os actores. No caso de conflito, este enquadramento foi evidenciado na análise de conteúdo pelo uso de termos como: ameaçam; se o Governo; traídos; não nos bloqueiem; interromper TSU para médico; querem ser os únicos a ganhar numa negociação.

Logo na matéria do dia 28 de Outubro a notícia é sublinhada com o título *Médicos Ameaçam Entrar em Greve a partir de 7 de Novembro*. A abertura do texto é feita com a seguinte informação:

Os médicos ameaçam entrar em greve nacional a partir do dia 07 de Novembro se o Governo não corrigir as inconformidades da Tabela Salarial

Única. O texto continua com o seguinte destaque: os profissionais dizem-se “traídos” pelo Governo, que não fez constar os seus anseios na nova Tabela Salarial Única. O Bastonário da Ordem dos Médicos sublinha que a redução dos subsídios prejudica a classe.

A construção destes quadros de conflitos não tem o uso das fontes dos agentes envolvidos, salvo a manifestação da classe médica, tal como referenciado na análise das fontes usadas, não há confrontação das duas partes do acontecimento.

As matérias do dia 08 de Novembro, 22 de Novembro, 4, 5 e 6 de Dezembro também usam este enquadramento. Na primeira, com o título *Juízes dizem que a TSU privilegia os do Supremo e Prejudica os Demais* o texto cita: *ameaçam accionar mecanismos para anular a lei que cria a TSU*; *“a classe reitera que não irá abdicar das suas reivindicações.*

Na segunda matéria que recebe como título: *Médicos continuam insatisfeitos com a TSU e vão à greve em Dezembro*, demonstra a insatisfação dos médicos com a nova tabela e a decisão de agendar uma greve que anteriormente foi adiada. O título da matéria já demonstra uma clara posição da classe insatisfeita, através do uso da frase —vão à greve em Dezembrol.

Apesar da eficácia do enquadramento "conflito" em captar a atenção do leitor, sua aplicação nas matérias analisadas revela uma significativa limitação: a falta de uma cobertura mais abrangente e equilibrada que inclua as vozes de todos os actores envolvidos. A recorrente ausência da perspectiva do Governo nas reportagens sobre a TSU resulta em uma visão unilateral, onde o ponto de vista dos médicos é amplamente destacado, enquanto as justificativas e respostas do Governo são minimamente abordadas ou até mesmo ausentes.

A ausência de contrapontos limita a capacidade de avaliar criticamente as demandas e as respostas de ambos lados, o que é essencial para uma cobertura jornalística que pretenda ser imparcial e informativa. De acordo com Rothberg (2014) os enquadramentos de conflito, retratam os políticos como eternos personagens em disputa, sem mais considerações às políticas públicas envolvidas em determinado arranjo de forças.

Ao adoptar o uso deste enquadramento nas matérias sobre a Tabela Salarial Única, o jornal digital —O País‖ ignora as implicações das suas políticas ou as necessidades da população afectada por estas decisões políticas. Assim, embora o enquadramento de "conflito" seja uma

estratégia poderosa para estruturar narrativas jornalísticas, seu uso inadequado, sem a devida inclusão de todas as partes envolvidas pode comprometer a qualidade da informação transmitida.

É crucial que, ao empregar esse tipo de enquadramento, as organizações assegurem a inclusão de diferentes perspectivas para promover uma compreensão mais completa e equilibrada dos conflitos (ROTHBERG, 2014).

4.3.2 Enquadramentos Episódicos

Nos enquadramentos episódicos, classificados como factos e conjunturas de grandes repercussões que recebem um tratamento superficial e são enfocados somente a partir de seus traços mais extravagantes ou pitorescos (ROTHBERG, 2014), as matérias foram verificadas com base de informação muito curtas com 1,5 a 2,5 mil caracteres, aproximadamente (com espaço e pontuação).

Na matéria publicada a 30 de Outubro de 2022 com o título, *MISAU diz que decorrem negociações para evitar greve dos médicos*, ao focar principalmente nas declarações do Ministro da Saúde, Armindo Tiago, a matéria evita uma análise mais profunda das repercussões da Tabela Salarial Única e dos impactos significativos nas condições de trabalho dos médicos. O enquadramento é centrado nas negociações e possíveis soluções tal como vem citado no texto:

Teoricamente, a greve surge no decorrer de problemas de enquadramento, mas a Tabela Salarial Única deve ser vista como uma alteração profunda na administração. Assim, é previsível que neste processo possam ocorrer erros, por esta razão o legislador criou uma comissão que é para receber, analisar e dar resposta às inquietações dos funcionários públicos”, explicou Armindo Tiago, acrescentando que a Comissão de Enquadramento vai analisar as reclamações do caderno reivindicativo, apresentadas na última sexta-feira, ao Ministério da Saúde.

“Já tivemos um encontro com a associação e com a Ordem dos Médicos e ficou patente que é só a conversa que vai garantir que todas as questões levantadas, em função das possibilidades, sejam resolvidas. Uma vez resolvidas as questões, achamos que a greve não vai acontecer”, referiu Tiago.

O tratamento superficial e o foco nos aspectos mais pitorescos do conflito, como a ameaça de greve e as acções do ministro, podem fazer com que os leitores vejam o problema como um evento isolado e negociável, em vez de um reflexo de problemas estruturais mais amplos.

Após o pronunciamento do MISAU, no dia 24 de Novembro, a abordagem desta temática estende-se com a matéria que acompanha o seguinte título: *Armando Tiago diz haver progressos no diálogo com os médicos*, com 1423 caracteres, o texto oferece um relato directo dos eventos e declarações recentes. Em vez de explorar as complexas dinâmicas subjacentes, o foco está nas reacções imediatas das partes envolvidas. Embora o texto não utilize características extravagantes de forma explícita, destaca aspectos pitorescos das declarações, como o apelo do antigo Ministro de Saúde sobre a imagem dos médicos e a tentativa de evitar a greve.

O representante do Governo continuava a reiterar o lado positivo das negociações, mas no dia 22 de Novembro, onde se avaliou o uso de enquadramento conflito, a matéria fala da insatisfação da classe médica e no dia 24 do mesmo mês, não consta a contradição dos depoimentos dos médicos, julgando que o público já tem noção dos conflitos e dos depoimentos que divergem, não oferecendo uma informação de diagnóstico ao leitor.

Em busca da compreensão das apresentações das notícias, um dos jornalistas representante do jornal digital afirma que —os órgãos de comunicação sobrevivem através da publicidade, e o Grupo SOICO não foge a regra. Para além de garantir a informação as organizações têm este lado económico, vender as notícias. Na selecção de notícias, olhou-se para aquilo que é muito mais pertinente. Não se coloca tudo no digital para que os leitores possam comprar ou cadastrar-se no jornal O País em formato de PDF. Se pegar o jornal em formato de PDF, vai perceber que tem lá informações que complementam as matérias publicadas no *sitel*.

Breed (1999) citado por Figueiredo (2016), ao falar dos factores que influenciam na produção das notícias a nível organizacional, aponta o desejo de lucro que as empresas de comunicação têm com as notícias. Com a informação acima, constatou-se que as notícias do jornal digital —O País são distribuídas de forma superficial, como resultado dos interesses económicos do jornal, uma estratégia de atrair e reter leitores ao jornal em formato de PDF, que se encontra —publicitado na página do digital.

Enfatizando a abordagem de Traquina (2004), ao considerar as empresas jornalísticas como participantes de um mercado e as notícias como produtos, é natural que as organizações de media priorizem conteúdos que atraiam maior audiência e, conseqüentemente, maior rentabilidade.

Esse enfoque superficial pode ser visto como uma forma de captar rapidamente a atenção do público, utilizando um enquadramento episódico que apresenta os eventos de maneira isolada, sem explorar as causas subjacentes ou as implicações mais amplas. Isso também reflecte a tendência das empresas dos media em simplificar complexidades para torná-las mais atraentes e acessíveis aos leitores.

4.3.3. Enquadramentos de Jogo

Nos enquadramentos de jogo, caracterizados pela comunicação estratégica e desvio de foco tal como explica Rothberg (2014), os personagens são retratados como agentes movidos unicamente por estratégias competitivas em busca de vantagens particulares.

Verificado nas matérias do dia 30 de Outubro e 11 de Novembro, a primeira com o título *FRELIMO apela aos médicos para terem paciência*, os actores envolvidos estão engajados em estratégias para alcançar seus objectivos e vantagens.

✓ Comunicação Estratégica:

Governo e FRELIMO: o apelo de Manhique para paciência e diálogo pode ser visto como uma estratégia para controlar a narrativa e desviar a atenção das críticas sobre a TSU. Ao enfatizar a necessidade de cooperação e evitar a greve, o Governo e o Partido buscam minimizar o impacto negativo da situação e preservar a imagem pública. Esta abordagem demonstra uma estratégia deliberada para moldar a percepção pública e reduzir a pressão sobre o governo.

✓ Alegação de Progresso:

Envolvimento na Marcha: A realização da marcha para celebrar a reeleição de Filipe Nyusi serve como uma estratégia para reforçar a ideia de sucesso e coesão dentro do Partido, apesar das críticas em relação à TSU. A marcha é apresentada como um sinal de apoio e unidade, o que

pode ser interpretado como uma tentativa de mostrar que, apesar dos problemas administrativos, o partido continua a avançar e a conquistar apoio popular.

✓ **Desvio de Foco:**

Foco na Marcha: A ênfase na marcha e na celebração da liderança do partido pode ser vista como uma estratégia para desviar a atenção dos problemas reais relacionados com a TSU. Ao destacar a participação massiva na marcha e o apoio ao líder do Partido, Manhique e a FRELIMO buscam desviar a atenção das questões controversas e reforçar a imagem de sucesso e unidade do governo tal como menciona o texto:

O Primeiro Secretário da Frelimo na Cidade de Maputo falava após uma marcha de saudação a Filipe Nyusi pela sua reeleição ao cargo de Presidente do partido. A população da Cidade de Maputo saiu para mostrar a coesão, união e, acima de tudo, manifestar a satisfação pela direcção do nosso Partido pelo camarada Filipe Nyusi

Participaram na marcha de saudação membros da Comissão Política, militantes e simpatizantes a nível da Cidade de Maputo.

A segunda com o título TSU: *Pagamentos de salários na Função Pública podem levar mais tempo*, os personagens (neste caso, o Governo e seus representantes) são retratados como agentes engajados em estratégias competitivas para alcançar vantagens específicas, nomeadamente:

- ✓ **Comunicação Estratégica:** o Governo procura justificar o atraso nos pagamentos dos salários, utilizando argumentos detalhados para explicar as razões por trás dos atrasos. Este comportamento sugere uma tentativa de controlar a narrativa e mitigar críticas, demonstrando uma estratégia de comunicação deliberada.
- ✓ **Alegação de Progresso:** a menção de que 81% dos salários já foram pagos e que o processo está em andamento serve como uma estratégia para mostrar eficiência e progresso, mesmo diante de dificuldades. Isso pode ser visto como uma tentativa de ganhar o apoio ou a confiança do público e dos funcionários afectados.
- ✓ **Desvio de Foco:** a menção à aprovação da Política Nacional de Terras e outros avanços, como o crescimento da arrecadação de receitas, funciona como uma estratégia de

comunicação para desviar o foco dos problemas e destacar sucessos, fortalecendo a imagem do Governo como eficiente e eficaz.

4.3.4 Enquadramentos temáticos (*issue frames*)

Que são em oposição aos quadros de conflito, jogo e episódicos, pois, são abordagens contextualizadas, plurais e abrangentes, que relacionam antecedentes e pressupostos de políticas públicas, avaliam implicações e consequências, examinam alternativas e critérios de comparação (ROTHBERG, 2014).

O enquadramento temático, pouco usado nas matérias em análise, é verificado nas matérias do dia 10 de Junho e 07 de Outubro. Na primeira matéria, com o título Tabela Salarial Única entra em vigor próxima semana.

A contextualização e o panorama geral da reportagem, onde não apenas informa sobre a implementação da Tabela Salarial Única, mas também fornece o contexto de sua aprovação e o objectivo de harmonizar salários. Ele introduz a política dentro de um cenário mais amplo de reforma administrativa. É dada nos seguintes trechos:

Arranca já na próxima semana, 15 de Junho, a vigência da Tabela Salarial Única, aprovada com vista a harmonizar a disparidade dos salários na função pública (...) A implementação desta nova tabela salarial obedece aos 21 níveis determinados pela lei que define as regras e critérios para fixação da remuneração de funcionários e agentes do Estado e demais servidores públicos.

Na análise de políticas públicas, o texto detalha os critérios da nova política salarial, que são essenciais para entender a lógica por trás da Tabela Salarial Única. Esse tipo de análise explora como as políticas públicas são formuladas e aplicadas: O instrumento do Governo prevê a harmonização de critérios para a definição de salários na função pública, colocando no centro da fórmula as habilitações literárias, antiguidade, carreira e idade.

O exame de alternativas e critérios de comparação, destaca diferentes previsões e análises de impacto financeiro feitas por autoridades distintas, mostrando como as perspectivas podem variar. O texto oferece uma comparação entre diferentes estimativas como destaca o trecho:

Porém, aquando da submissão da proposta e aprovação da lei pelo Parlamento, o antigo titular da pasta, Adriano Maleiane, precisou que a implementação da tabela custaria cerca de 19 mil milhões de Meticais... Posição que contrasta com o aumento esperado, anunciado pelo actual ministro do sector que é de até 19% do PIB.

Na segunda matéria, com o título: *TSU será implementada ainda este mês, garante Governo*, o artigo oferece uma visão detalhada e ampla sobre a TSU, incluindo antecedentes como a aprovação da Lei n.º 5/2022 e as razões para a revisão desta lei. Ele menciona os problemas que surgiram com a implementação inicial e como o governo planeja abordar essas questões, oferecendo uma visão contextualizada da situação.

Na identificação das políticas públicas e avaliação de implicações, o texto explora a política pública de remuneração dos funcionários públicos, discutindo os critérios de fixação de salários, como tempo de serviço e habilitações literárias. Avalia as implicações da revisão, como a inclusão de novos subsídios e a retirada de critérios contestados, além de mencionar a necessidade de evitar custos adicionais ao orçamento.

Na análise de alternativas e comparação, a reportagem menciona as reacções de diferentes partidos políticos e membros da sociedade sobre a nova tabela, apresentando diferentes perspectivas e sugerindo alternativas como a redução do IVA para aliviar o custo de vida. Essa pluralidade de opiniões permite uma comparação de diferentes abordagens e soluções.

4.4. Frames

4.4.1. Frame define

Poucas vezes usado nas matérias do jornal, na reportagem do dia 10 de Junho, *Tabela Salarial Única entra em vigor próxima semana*, o texto destaca-se por fornecer uma descrição detalhada e informativa sobre a TSU, explicando seus objectivos, critérios de implementação, e os impactos esperados. A clareza do texto permite o entendimento, não apenas o que é a TSU, mas também como ela afectará os funcionários públicos e o orçamento do Estado. A explicação dos 21 níveis salariais e a relação com o PIB oferece um panorama abrangente da medida.

Há um contraste entre as previsões feitas pelos ministros Max Tonela e Adriano Maleiane. Enquanto o texto cita Tonela prevendo um aumento no impacto da folha salarial até 19% do PIB, menciona também Maleiane apontando que o objectivo é reduzir esse peso para 8% nos próximos três anos.

Observa-se o uso do *frame* na matéria do dia 04 de Dezembro, *TSU: Médicos vão mesmo à greve nacional amanhã*, onde a Associação Médica de Moçambique define a greve como uma acção inevitável e necessária, decorrente da insatisfação com o incumprimento das promessas do Governo, especificamente em relação à TSU. Ao enfatizar que *não estão em condições psicológicas de continuar a prestar serviços adequados*, a AMM justifica a greve como uma resposta legítima às falhas governamentais. Eles delineiam o contexto da greve como um reflexo directo da falta de compromisso e acção do Governo, posicionando-se como defensores dos direitos dos profissionais de saúde e, por extensão, dos interesses da população.

4.4.2 Atribuição de Responsabilidade

Ao analisar as matérias jornalísticas sobre TSU, observa-se que o quadro mais utilizado é o de atribuição de responsabilidade. Este *frame* caracterizado pela identificação de culpados ou responsáveis por uma situação, domina as narrativas e influências na forma como os órgãos de informação apresentam as notícias.

Se o *frame* de atribuição de responsabilidade não for usado de maneira equilibrada, pode gerar uma cobertura tendenciosa, onde a responsabilidade é atribuída de forma injusta ou desproporcional a certos atores (SCHIFFERES & COULTER, 2013 *apud* BJERKE, 2015)

Como exemplo, a matéria do dia 5 de Dezembro utiliza o *frame* de atribuição de responsabilidade ao descrever as acções dos médicos em greve e as medidas tomadas pelos hospitais para mitigar os efeitos da paralisação. O *frame* torna-se evidente quando o Ministro da Saúde, Armino Tiago, acusa implicitamente a Associação dos Médicos de Moçambique de não negociar de boa-fé, sugerindo que os médicos *querem ser os únicos a ganhar numa negociação*. Aqui, a responsabilidade pela situação é atribuída tanto aos médicos quanto ao governo, mas colocando os médicos como intransigentes.

Ao enfatizar as medidas tomadas para garantir o funcionamento dos serviços mínimos, o texto pode criar uma narrativa que minimiza as reivindicações dos médicos e ao focar na "boa-fé" do Governo, o texto pode influenciar a opinião pública a acreditar que este fez tudo o que podia.

O uso deste quadrado é também verificado na notícia do dia 24 de Novembro. O texto atribui a responsabilidade tanto ao Governo quanto à Associação Médica de Moçambique.

O Ministro da Saúde, Armindo Tiago, afirma que *o Governo está cumprindo o que foi acordado com os médicos*, colocando a responsabilidade pelo possível fracasso das negociações sobre a Associação Médica, caso ela decida seguir com a greve. Esta atribuição é reforçada pela fala do antigo Ministro da Saúde, Leonardo Simão, que apela para a responsabilidade dos médicos em preservar a sua imagem e agir com calma, insinuando que a paralisação pode ser vista como uma atitude impensada ou emocional.

A narração dos acontecimentos está mais focada na perspectiva do Governo e de figuras políticas, como o actual e o antigo ministro da Saúde, sem dar espaço suficiente para explicar as razões detalhadas por trás da insatisfação dos médicos.

O quadro de atribuição de responsabilidade foi muito utilizado de maneira a destacar o Governo como cumpridor de seus compromissos em relação à Tabela Salarial Única, enquanto a possível greve dos médicos é apresentada como uma resposta desproporcional.

4.4.3 Exposição de Soluções

Também usado no processo dos enquadramentos sobre a TSU, os quadros visam apresentar soluções que já foram aplicadas ou as possíveis resoluções que as instituições envolvidas pretendem adoptar para enfrentar uma determinada situação (SCHIFFERES & COULTER, 2013 *apud* BJERKE, 2015).

Destacado na matéria do dia 22 de Novembro: *TSU: Repostos subsídios dos professores, médicos, juizes e outros funcionários*, o texto expõe as soluções aplicadas pelo Governo, como a reposição dos subsídios e as correcções feitas na fórmula dos salários dos chefes, mostrando que as preocupações dos grupos afectados estão a ser abordadas. A ênfase está nas acções correctivas e no progresso alcançado, o que sugere que o Governo está atento às demandas dos

trabalhadores e está tomando as medidas necessárias para evitar conflitos futuros, como as greves ameaçadas por médicos e professores.

Embora esteja mais evidente o quadro de exposição de soluções, o texto usa o quadro de responsabilidade pelas dificuldades iniciais, e destaca os esforços do Governo para corrigir essas falhas. Ao garantir que *98% dos funcionários públicos já estão enquadrados correctamente e que os subsídios serão repostos*, o Governo é apresentado como responsável e comprometido com o bem-estar dos funcionários públicos.

Na matéria do dia 07 de Outubro: *Parlamento aprova revisão da lei da Tabela Salarial Única na totalidade*. A exposição de soluções centra-se na revisão da Lei da Tabela Salarial Única apresentada como a principal solução para os problemas identificados com a implementação original da lei. O texto destaca que *os critérios de enquadramento foram ajustados para corrigir as irregularidades, como a questão do critério de idade, que anteriormente causava desigualdades salariais*. Além disso, é assegurado que a revisão não resultará em custos adicionais para o Orçamento de Estado, sem impactar negativamente as finanças públicas.

Não obstante do cenário anterior, a responsabilidade pela resolução das questões é atribuída ao Parlamento, que aprovou a revisão por unanimidade, e às comissões envolvidas, que garantem que as irregularidades foram corrigidas, sugerindo que as acções do Governo e do Parlamento sejam apropriadas e eficazes para resolver os problemas que surgiram com a implementação inicial da lei.

Ao produzir este conteúdo, os jornalistas e editores optaram por dar voz às reclamações da AMM e delinear a greve como uma consequência lógica da insatisfação dos médicos, deixando implícito que o Governo não cumpriu seu papel.

4.5. Aspectos de Selecção, Ênfase e Exclusão

Rothberg (2014), em seu trabalho sobre enquadramento noticioso, expande as ideias de Entman ao explorar que os meios de comunicação seleccionam e enfatizam certos aspectos de uma realidade. Em análise de enquadramento exigiu a identificação de três componentes essenciais dos textos estudados: *selecção, ênfase e exclusão* de informações relativas a questões, factos e acontecimentos enfocados.

4.5.1. Selecção

Tal como foi explicado no terceiro capítulo, a *selecção* pode ser classificada a partir da presença de certas temáticas em um dado texto, o que constitui um indicador da valorização de tendências políticas, económicas e sociais.

A 28 de Junho o jornal publicou a matéria com o título *Aprovados salários no âmbito da Tabela Salarial Única*, a presença de certas temáticas sobre a valorização de tendências políticas, económicas e sociais é observada durante a colocação dos seguintes trechos:

A dívida pública do Estado esteve também na mesa de debate, daí que foi aprovada ``uma estratégia para gerir o endividamento entre 2022 e 2025.

O Executivo aprovou, ainda esta terça-feira, o decreto que revê o Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos. Aqui, a novidade é que os locais que acolhem estes eventos terão de ser certificados. Foi aprovado, também, o Plano de Protecção Financeira contra Desastres entre 2022 e 20270.

No dia 21 de Julho, foi publicada uma matéria com o título *Governo admite irregularidades na Tabela Salarial Única e congela reforma nos salários problemáticos*, destacam-se os seguintes aspectos de selecção:

MANUELA REBELO, O NOVO ROSTO DO FUNAE

*Ainda ontem, o Conselho de Ministros nomeou Manuela Rebelo ao cargo de presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional de Energia (...)
Foi também aprovado o plano de acção para a pessoa idosa 2022-2029, que visa reforçar a protecção a este grupo*

Aquando da notícia publicada a 30 de Outubro, FRELIMO apela aos Médicos para terem paciência, destacando-se os elementos de selecção no seguinte trecho:

O primeiro secretário da Frelimo na Cidade de Maputo falava após uma marcha de saudação a Filipe Nyusi pela sua reeleição ao cargo de Presidente do partido. A população da Cidade de Maputo saiu para mostrar a coesão, união e, acima de tudo, manifestar a satisfação pela direcção do nosso partido pelo camarada Filipe Nyusi. Participaram na marcha de saudação membros da Comissão Política, militantes e simpatizantes a nível da Cidade de Maputo.

Por fim, a questão de selecção é observada na matéria do dia 01 de Novembro, Pagamentos de salários na Função Pública podem levar mais tempo, onde se destaca a inclusão das seguintes temáticas:

Ainda hoje, o Governo aprovou a Política Nacional de Terras e a estratégia de sua implementação. A 37ª sessão do Conselho de Ministros serviu, também, para aprovação do balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) até ao terceiro trimestre deste ano.

Ainda na mesma ocasião, o Governo apreciou o relatório da visita oficial do Presidente da República, Filipe Nyusi, aos Emirados Árabes Unidos, de 23 a 26 de Outubro de 2022, e a participação do Primeiro-ministro na Reunião de Avaliação do Programa de Reconstrução Pós-Ciclones.

Os depoimentos dos jornalistas confirmam que a selecção e a ênfase nas matérias podem ser influenciadas por diversos factores internos e externos, incluindo a política editorial do jornal e a necessidade de balancear entre cobertura informativa e comercial.

—Se é certo ou não, este é um debate que levaria mais tempo. A forma de apresentação das notícias é uma questão muito debatida na academia e a organizações mediáticas e os próprios jornalistas nunca chegarão a um consenso. Os órgãos de comunicação, principalmente, os privados são como uma casa e você precisa alimentar os seus filhos, no entanto há coisas que tu precisas fazer, trabalhar, fazer negócios e estes negócios podem gerar conflitos de interesses. Enquanto um órgão privado, em algumas matérias a política organizacional da empresa vai interferir, razão pela qual há conteúdos que parecem mais comerciais que informativos, argumenta a jornalista do Grupo SOICO.

Fora esta questão, a presença de certas temáticas nas matérias justifica-se pelos seguintes factores: gestão de tempo do próprio jornal; matérias que não contêm muita informação e principalmente pela presença de muitos eventos no mesmo local. É possível que essas questões tenham sido debatidas no mesmo ambiente e o jornalista acaba escrevendo a notícia que descreve cada evento, acrescentou.

4.5.2. Ênfase e exclusão

A ênfase de informações em um texto pode ser apurada pela identificação e descrição dos significados presentes nos elementos de maior destaque, como título, *lead* (introdução) e pontos estratégicos salientados por elementos de progressão textual.

A identificação das informações excluídas em um texto exige relacionar, em primeiro lugar, aspectos que, em função do foco das temáticas seleccionadas e da ênfase ali detectada, seriam necessários para permitir uma compreensão abrangente do facto ou acontecimento em questão, com seus aspectos intrínsecos nas dimensões política, social e económica. (ROTHBERG, 2014 p. 409).

Na matéria do dia 07 de Outubro, com o título *TSU: será implementada ainda este mês, garante Governo*. A ênfase recai em várias áreas principais: a garantia do governo de implementação imediata este mês, a aprovação e revisão da Lei n.º 5/2022, e os objectivos da TSU de estabilização e valorização dos funcionários públicos. O texto destaca a correcção de incongruências anteriores, detalha as mudanças específicas na TSU, como a introdução de novos suplementos, e sublinha o apoio e as preocupações políticas dos deputados. Além disso, aborda o impacto financeiro da TSU e as reacções dos partidos políticos, ressaltando tanto as expectativas positivas quanto os desafios percebidos.

Na categoria de exclusão, foram excluídas as especificações sobre os problemas que levaram à suspensão parcial da lei e os grupos que contestavam sua implementação inicial, análise do impacto da TSU nas finanças públicas a longo prazo e as medidas do governo para manter o equilíbrio orçamentário, comentários de economistas, especialistas em administração pública e sindicatos sobre a eficácia e desafios da TSU e o plano do governo para monitorar e ajustar a implementação da TSU.

Na publicação do dia 7 de Outubro com o título *Parlamento aprova revisão da lei da Tabela Salarial Única na totalidade*, a ênfase recai sobre a revisão que foi aprovada por unanimidade, indicando um consenso entre os deputados das três bancadas. Enfatiza-se que a revisão corrigiu irregularidades que bloqueavam o processo, especialmente em relação aos critérios de Idade e Habilitações Literárias. Também há um foco nas críticas aos critérios de enquadramento anteriores, em inconformidades e desigualdades salariais. A matéria sublinha que a revisão da lei pretende responder às preocupações dos servidores públicos, indicando um aspecto positivo

da mudança. Outro ponto destacado é que a revisão não resultaria em custos adicionais ao Orçamento de Estado, tranquilizando o público sobre o impacto financeiro.

Na categoria de exclusão, a matéria não detalha como será a aplicação prática das novas regras e critérios definidos na revisão da lei, também não há menções específicas às reacções ou opiniões dos servidores públicos sobre a revisão, apenas indicando que havia uma falta de consenso anteriormente. Não se apresenta um histórico detalhado das discussões ou controvérsias que levaram à necessidade de revisão da lei, nem como a revisão afectaria diferentes categorias de servidores.

Na matéria do dia 08 de Novembro, sob o título *Juízes dizem que a TSU privilegia os do Supremo e prejudica os demais*, o texto enfatiza as alegadas injustiças que a TSU trouxe para os juízes, destacando que as reduções salariais em alguns casos chegaram a 30 mil Meticais. Além disso, há uma ênfase nas categorias de juízes que foram excluídas da consideração da TSU, como os juízes desembargadores e juízes de direito A, B, C e D.

Destaca-se a ênfase na ameaça dos juízes de accionar mecanismos legais para anular a lei que cria a TSU, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

No âmbito da exclusão, o texto exclui qualquer resposta ou posição do Governo ou do Tribunal Supremo sobre as alegações dos juízes. A ausência dessas vozes cria um discurso mais unilateral, focado apenas na perspectiva da classe judicial.

A ser observado na matéria do dia 22 de Novembro, *Médicos continuam insatisfeitos com a TSU e vão à greve em Dezembro*, a ênfase destaca-se na decisão de manter a greve marcada para 5 de Dezembro; sublinha a continuidade da greve até que todas as insatisfações sejam abordadas, expressando a frustração da AMM com a falta de diálogo do governo;

Ao observar os aspectos de exclusão, a matéria não aborda as perspectivas do governo sobre a questão ou as medidas que poderiam estar sendo consideradas para resolver o impasse. São excluídas as reacções de classes profissionais sobre como a greve dos médicos pode afectar os serviços de saúde. Além disso, não há detalhes sobre os passos que a AMM poderia tomar caso suas demandas continuem sem resposta após a greve.

O jornal digital —O País, em sua matéria publicada a 04 de Dezembro de 2022, enfatiza repetidamente que o Governo, representado pelo Ministro da Saúde, está comprometido com o diálogo e com o cumprimento do acordo com os médicos. A utilização de expressões como "houve acordo", "o Governo está a cumprir" e "dentro das suas possibilidades, vai cumprir" reforça essa ênfase,

Na categoria de exclusão, o texto exclui a análise detalhada das reivindicações específicas dos médicos. Há uma menção à "falta de um subsídio de localização", mas outras demandas ou irregularidades não são especificadas, o que reduz o entendimento sobre os motivos da insatisfação médica.

A 5 de Dezembro, com a publicação da matéria, *Os Médicos já estão em greve no país*. A ênfase destaca-se no *lead* da notícia destacando o início de uma greve de 21 dias por parte da classe médica, o que define o tom e a principal preocupação do artigo. O segundo parágrafo aprofunda mais esta característica aprofunda mais esta característica através da expressão *dito e feito*; a repetida menção às declarações de Andréa Neves e Maria Helena, directores clínicos dos hospitais José Macamo e Mavalane, respectivamente, o posicionamento do Ministro da Saúde, Armindo Tiago, é destacado, ressaltando os esforços do governo para evitar a greve e criticando a postura dos médicos nas negociações.

No âmbito da exclusão, o texto não explora detalhadamente os motivos específicos que levaram os médicos a entrarem em greve, o que pode incluir reivindicações salariais, condições de trabalho, ou outros factores; O texto não aborda as possíveis implicações políticas e económicas da greve, como a resposta pública, possíveis acções futuras do governo, ou os efeitos económicos de uma greve prolongada no sector de saúde.

A matéria publicada no dia 06 de Dezembro com o título *Caso o Governo recorra a médicos militares e estudantes, poderá haver greve geral* enfatiza as longas esperas enfrentadas pelos pacientes nos hospitais de Maputo, com relatos de até seis horas para serem atendidos. Isso realça a seriedade da situação e a consequência directa da greve dos médicos sobre os serviços de saúde.

A ênfase é aplicada no relato das dificuldades enfrentadas tanto pelos pacientes quanto pelos médicos, com vários testemunhos que reforçam o impacto negativo da greve e a insatisfação generalizada com a situação actual.

Nos aspectos de exclusão, o texto exclui ou minimiza a posição ou justificativa do Governo em relação ao recurso a militares e estudantes de medicina para substituir os médicos em greve.

—É preciso fazer um jogo de mestre. A empresa em que estás afiliada tem um posicionamento sobre um assunto, mas enquanto jornalista também sentes que é algo que seja importante ser noticiado, então vais tentando ir pelos lados que não chocam muito com os interesses da empresa, sobretudo convencer os superiores hierárquicos que tens uma abordagem que não vai ser tão frontal no sentido de contrapor as organizações que tem uma parceria ou relação e que vais conseguir driblar esta questão, trazendo o essencial da informação, defende jornalista do Grupo SOICO.

—Isso vai ser aceite sempre? Obviamente que não, algumas vezes vais ter mesmo que encolher o rabo entre as pernas e deixar passar o assunto, porque é isso ou perder o emprego. É isso ou nada, porque podes deixar passar aquele assunto para uma outra altura em já seja permitido por parte dos hierárquicos e dar segmento de uma outra formal, acrescentou.

Breed (1999) citado por Figueiredo (2016), ao falar dos seis factores internos que causam o conformismo dos jornalistas em relação às políticas organizacionais, aponta a autoridade institucional e sanções que levam ao conformismo dos jornalistas em relação às políticas da organização, principalmente porque temem punições se desobedecerem. Esse medo, mais do que as sanções, leva os Jornalistas a seguir regras, tal como é evidenciado no depoimento que o Jornalista fala da possibilidade da perda de emprego, ao tentar contrariar as normas editoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se traçar nesta investigação um percurso sobre a utilização dos enquadramentos na Tabela Salarial Única e as influências organizacionais na construção das notícias no jornal digital —O País|, guiada pela seguinte pergunta de partida: Como o jornal digital —O País| apresenta os enquadramentos sobre a Tabela Salarial Única e como as influências organizacionais afectam as rotinas de produção das notícias?

Deste modo, retomando o problema de investigação apresentado na introdução, pode-se afirmar que o objectivo geral da pesquisa foi alcançado, permitindo analisar os enquadramentos noticiosos utilizados pelo jornal digital —O País| e compreender as influências organizacionais que moldam essas escolhas editoriais. Ainda que uma das hipóteses tenha sido confirmada parcialmente, os dados obtidos possibilitaram respostas relevantes à problemática proposta, cumprindo a finalidade deste estudo.

No âmbito de análise de conteúdo nas matérias, evidenciou-se que os enquadramentos do jornal digital —O País| são utilizados sob a perspectiva das quatro categorias propostas por Danilo Rothberg (2014), a tendência a priorizar narrativas que captam rapidamente a atenção, mas que raramente oferecem uma análise equilibrada e contextualizada da informação.

Fazia parte dos objectivos do estudo, identificar os principais enquadramentos utilizados pelo jornal —O País| na cobertura da TSU. A análise de conteúdo mostrou que a apresentação das matérias sobre a Tabela Salarial Única revela uma tendência para o uso dos *enquadramentos de conflito e episódicos*, que destacam confrontos e eventos isolados, sem explorar adequadamente as causas subjacentes e implicações mais amplas. O enquadramento de conflito foi amplamente utilizado para retratar as disputas entre o Governo e os profissionais de saúde, mas de forma unilateral e, muitas vezes, sem a inclusão da perspectiva governamental.

Por sua vez, os *enquadramentos episódicos* reforçaram uma abordagem superficial, que simplifica as complexidades dos problemas abordados. Os *enquadramentos de jogo* identificados nas matérias analisadas no jornal —O País| revelam uma estratégia deliberada de gestão da informação por parte dos actores institucionais, sobretudo o Governo e o Partido

FRELIMO. Através de mecanismos como comunicação estratégica, alegação de progresso e desvio de foco.

Os *enquadramentos temáticos*, pouco usados nesta cobertura, mostraram uma análise mais contextualizada e abrangente, relacionando políticas públicas e suas consequências de maneira mais profunda.

O uso dos enquadramentos que enfatizam eventos imediatos sem uma contextualização profunda, o que é característico do enquadramento episódico tal como explica Rothberg (2014), no jornal digital —O País, este enquadramento é resultado dos interesses económicos e desejo de lucro do jornal, uma estratégia que visa atrair e reter leitores ao jornal em formato de PDF pago, que se encontra —publicitado na página do digital.

As constatações acima aproximam a validação da primeira hipótese desta pesquisa, segundo a qual: *a utilização frequente do enquadramento episódico pelo jornal digital “O País” resulta da estratégia de direccionar os leitores ao formato PDF pago do Grupo SOICO.*

A constatação da presença de outras temáticas nas matérias do jornal —O País e o uso de uma abordagem fragmentada que dilui o foco crítico sobre a TSU, ao incluir informações paralelas governamentais que desviam a atenção da notícia factual, é resultado das agendas da organização face a produção das notícias, caracterizadas pela síntese de várias temáticas debatidas no mesmo dia e das relações do órgão com os grupos políticos e económicos. Estes resultados ajudaram a confirmar de forma parcial a segunda hipótese desta pesquisa, segunda a qual *As matérias sobre a TSU publicadas no site digital “O País” são frequentemente fragmentadas, combinando informações sobre outros temas governamentais que desvalorizam a voz da esfera pública.*

A hipótese é confirmada de forma parcial, pois tal como foi avançado na entrevista com jornalistas, a inclusão de outras matérias não está na necessidade de valorizar as acções governamentais e desvalorizar a esfera pública, este acto é justificado pelos seguintes factores: gestão de tempo do próprio jornal; matérias que não contêm muita informação, e principalmente pela presença de muitos eventos no mesmo local. —É possível que essas questões tenham sido debatidas no mesmo ambiente, e o jornalista acaba descrevendo uma notícia que julga de interesse social a ser partilhada de forma imediata.

Por sua vez, os aspectos de *ênfase e exclusão*, na busca do que deve ou não constituir uma notícia, foram evidenciados pelo destaque das acções governamentais e da exclusão da voz dos servidores públicos. Estes aspectos são condicionados pelo medo da autoridade Institucional e das sanções da grande hierarquia da redacção resultando em conformismo diante das políticas da organização.

A estrutura organizacional do Grupo SOICO, que inclui múltiplos canais de comunicação (televisão, rádio, jornal PDF e o jornal digital "O País"), influencia directamente nas escolhas editoriais e nos enquadramentos das notícias. A produção de notícias no digital é frequentemente tratada de forma secundária em relação ao telejornalismo, que é considerado o —platino máximo do grupo reflectindo a prioridade económica e de audiência da empresa.

O controlo editorial é centralizado com uma forte influência dos editores e directores na selecção de pautas e na orientação da narrativa das notícias. Os Jornalistas relatam que as decisões sobre o que é publicado são frequentemente orientadas pela hierarquia e burocracias internas onde directores e editores têm a palavra final, reforçando um ambiente de conformismo e pouca autonomia para os repórteres.

As influências externas, como as relações com as fontes e as pressões comerciais, desempenham um papel crucial na configuração dos enquadramentos noticiosos sobre a TSU. Todavia, os Jornalistas relataram dificuldades em obter depoimentos de fontes que se opõem às narrativas governamentais, o que sugere um ambiente de pressão e controlo sobre o conteúdo divulgado.

O factor externo de audiência e mercado, evidenciado pela atenção dada ao meio televisivo do Grupo SOICO em detrimento dos outros meios de comunicação como o caso do jornal digital —O País, influencia directamente na relevância e na apresentação de enquadramento das matérias que ofereçam a informação de diagnóstico ao leitor, pois a preferência em dar o melhor do conteúdo através da televisão, enfraquece o equilíbrio das matérias no jornal digital —O País, e como consequência, verifica-se a ausência da busca pelo equilíbrio das fontes também justificada pela escassez de tempo de produção do jornal.

Estas observações ajudaram no alcance do terceiro e último objectivo desta pesquisa que visava *Compreender as influências específicas do jornal digital O País na construção dos enquadramentos noticiosos sobre a TSU, considerando possíveis inclinações, agendas e*

perspectivas. Deste modo, foi também confirmada a terceira hipótese da pesquisa segundo a qual *Os factores organizacionais (internos e externos) destacam-se como as principais influências nos aspectos de selecção, enfâse e exclusão nas matérias sobre a Tabela Salarial Única*.

Limitações Da Pesquisa

Apesar da autorização formal da instituição para a realização das entrevistas, o processo de recolha de dados enfrentou alguns constrangimentos práticos. Algumas entrevistas com jornalistas e editores realizaram-se antes mesmo da resposta oficial ao pedido de credencial, tendo sido conduzidas de forma informal por via telefónica, como forma de garantir o avanço da pesquisa. Posteriormente, com a validação institucional, foi possível dar continuidade ao processo, embora nem todos os profissionais estivessem disponíveis presencialmente. Parte das entrevistas decorreu nas instalações do jornal, e outras, por motivos de agenda dos entrevistados, tiveram lugar por telefone. Importa destacar que **não foi possível acompanhar directamente as rotinas de produção das notícias**, baseando-se esta análise nos relatos e descrições dos profissionais envolvidos, o que revela **as dificuldades práticas de acesso ao campo jornalístico e à observação directa de processos redaccionais nos trabalhos de pesquisa**.

Recomendações

Recomenda-se, para futuras investigações, o alargamento do corpus de análise para além do jornal —O País», considerando outros veículos de comunicação, públicos, privados ou comunitários. Esta ampliação poderá possibilitar o exame de diferentes abordagens editoriais e estratégias de enquadramento sobre temáticas políticas e económicas em Moçambique a partir de distintos contextos organizacionais e linhas editoriais.

Sugere-se, ainda, a realização de estudos que se debrucem com maior profundidade sobre a articulação entre rotinas produtivas e interesses comerciais nos grupos de media moçambicanos, analisando como estas dinâmicas influenciam a selecção, estruturação e publicação de conteúdos jornalísticos. Abordagens metodológicas como estudos de caso, entrevistas com jornalistas e editores, podem ser úteis para compreender as condições que moldam o trabalho jornalístico e o seu potencial impacto sobre o acesso à informação e a qualidade do debate público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Livros

ALTHEIDE, David L. *Media Edge: Media Logic and Social Reality*. New York: Peter Lang Publishing, 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BJERCK, Hein. A hidden theory in financial crisis journalism? *Nordicom Review*, 2015.

BREED, Warren; TRAQUINA, Nelson. Controlo social na redação: uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

CARVALHO, Afonso. Opções metodológicas em análise de discurso: instrumentos, pressupostos e implicações. *Comunicação e Sociedade*, 2000.

ENTMAN, Robert. *Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm*. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993.

ENTMAN, Robert. *Projections of Power: Framing News, Public Opinion and U.S. Foreign Policy*. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

ENTMAN, Robert. *Media framing biases and political power: Explaining slant in news of Campaign 2008*. *Journalism*, v. 11, n. 4, p. 389–408, 2010.

FALASCA, Kiril. *Political News Journalism: Mediatization Across Three News Reporting Contexts*. Mid Sweden University, 2014.

FIGUEIREDO, Patrícia. *Teoria Organizacional: Uma Análise a partir dos Conceitos de Papel Social e de Novo Espírito do Capitalismo*. São Paulo: s.n., 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUTMANN, J. *Framing: os enquadramentos da notícia*. São Paulo: Annablume, 2006.

- HULME, Mike. *Exploring Climate Change through Science and in Society: An Anthology of Mike Hulme's Essays, Interviews and Speeches*. London: Routledge, 2013.
- JACINTO, João. *Jornalismo Económico e a Influência nas Decisões Políticas*. Lisboa: Editorial Notícias, 2016.
- KOSICKI, Gerald M. Framing analysis: An approach to news discourse. *Political Communication*, v. 10, n. 1, p. 55–75, 1993.
- LETRIA, José Jorge. *A Verdade Confiscada: Escândalo, a Armadilha da Nova Censura*. Lisboa: Editorial Notícias, 1998.
- MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Cristina. *30 Anos de Jornalismo Económico em Portugal (1974–2004)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Patrícia. *Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2012.
- MEYER, Philip. *Os jornais podem desaparecer? Como a imprensa pode sobreviver à era da informação*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- MEYER, Philip. *Jornalismo de Precisão: Uma Introdução às Técnicas de Jornalismo com Métodos das Ciências Sociais*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004.
- MCLEOD, D. M.; DETENBER, B. H. Framing effects of television news coverage of social protest. *Journal of Communication*, v. 49, 1999.
- MCCOMBS, Maxwell. The Convergence of Agenda Setting and Framing. In: GANDY, O.; GRANT, A. (orgs.). *Framing Public Life: Perspectives on Media and Our Understanding of the Social World*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

PORTO, Mauro. *Enquadramentos da mídia e política: conceitos e abordagens*. In: __. Comunicação e Política no Brasil: Estudos Contemporâneos. São Paulo: Paulus, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SHIRKY, Clay. *Lá Vem Todo Mundo: O Poder de Organizar Sem Organizações*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

TAVARES, André. *A Divisão do Trabalho no Jornalismo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2009.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: Porque as Notícias São Como São*. Florianópolis: Insular, 2004.

UNA. *Metodologia de Pesquisa Qualitativa*. São Paulo: Editora UNA, 2014.

b) Dissertações e Monografias

FERNANDES, Amanda. *O Framing do Escândalo no Jornalismo: Estudo de Caso do Assassinato de Rosalina Ribeiro e a Acusação de Duarte Lima em Portugal e no Brasil*. 2016. Monografia. (Licenciatura em Comunicação Social).

c) Artigos e Trabalhos em Conferências

KOENIG, Thomas. *On frame and framing: anti-semitism as free speech: a case study*. In: ENCONTRO ANUAL DO IAMCR, Porto Alegre, jul. 2004.

ROTHBERG, Danilo. *Enquadramentos midiáticos e sua influência sobre a consolidação de direitos de crianças e adolescentes*. Campinas, v. 20, n. 3, p. 407–424, dez. 2014.

SILVA, L. C.; SCHOMMER, P. C. *A mídia e o papel dos jornalistas na democracia*. *Revista Brasileira de Comunicação*, v. 10, n. 2, p. 35–47, 2008.

SCHEUFELE, Dietram A. *Framing as a theory of media effects*. *Journal of Communication*, 1999.

TANKARD, James W.; REESE, Stephen D. *The Empirical Approach to the Study of Media Framing*. 1991.

VREESE, Claes de. *News framing: theory and typology*. 2005.

d) Documentos Institucionais

MOÇAMBIQUE. Centro de Integridade Pública. *TSU: Incongruências e Desvalorização das especificidades de cada Função*, 2023.

MOÇAMBIQUE. Sindicato Nacional dos Jornalistas. *Código Deontológico do Jornalista Moçambicano*. Aprovado em Assembleia Nacional dos Jornalistas em Abril de 2010. Maputo: SNJ, 2010.

MOÇAMBIQUE. *Constituição da República de Moçambique*. Artigo 168, n. 1. Maputo: Boletim da República, 2004.

MOÇAMBIQUE. Instituto Nacional de Finanças de Moçambique. *Título do Relatório ou Documento*. Moçambique, 2022.

MOÇAMBIQUE. *Imprensa Nacional de Moçambique*. Lei 05/2022. Lei de 14 de Fevereiro de 2022.